

FON
FON



Rio de Janeiro, 1 Dezembro de 1951
A revista *Veja* para o lar
Cn\$ 4,00 em todo o Brasil



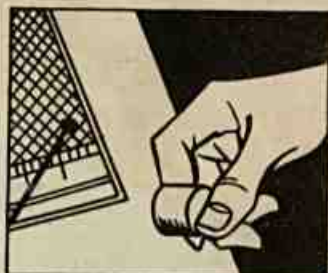


LIGUE para

a NOVA
EMISSORA CARIOCA

rádio
RELÓGIO
federal

A qualquer hora do dia e da
noite, durante 24 horas sem
interrupção, a Rádio Relógio
Federal lhe dará, minuto a
minuto, com precisão cronomé-
trica, a hora exata.



É a última estação no "dial"
do seu receptor.



EM **1490** QUILOCYCLOS

Cá e lá más fadas ha

GUSTAVO BARROSO

UM aventureiro francês, que à falta de outros títulos, se apregoa cineasta, passou pela Bahia e conseguiu penetrar na intimidade das mais secretas macumbas ali existentes. De volta ao seu país, publicou em uma revista qualquer, como reportagem de barato sensacionalismo, para épater a ignorância e a futilidade parisienses, as fotografias que conseguiu apanhar daquêles ritos bárbaros com suas iniciações e coreografias. Por sua conta, acrescentou a isso notas e comentários, apresentando a cidade do Salvador como um simples antro de feitiçaria africana, o que tem provocado críticas acerbos nos jornais dali e na imprensa carioca, indignados os articulistas com o que consideram verdadeira ofensa à primeira capital do Brasil.

Ora, à Bahia, que é uma das terras que eu mais admiro e estimo neste mundo, não podem atingir os respingos de saliva dêsse desclassificado, naturalmente cheio de despeito por não ter conseguido do nosso Governo uma gorjeta subvenção para os filmes de propaganda que pretendia fazer. Ele não passa dum dos muitos aventureiros que de vez em quando, sob a capa das superioridades européias, querem explorar o que julgam as nossas inferioridades, isto é, para usar a sua própria linguagem: *faite l'Amérique*. Não se dão conta de que já se foi o tempo em que amarrávamos cachorro com linguça. As coisas agora são outras. Outros galos cantam na freguesia. A Europa não manda mais no mundo que pilhou e explorou a seu talante no decurso de séculos. Suas antigas potências, que ameaçavam a gente por qualquer coisa, mal podem consigo, desprestigiadas, enfraquecidas, roídas pela miséria interna. Soçobram na guerra que todas ajudaram a desencadear e não passam do recheio dum sanduiche colossal, cujas grandes e pesadas fatias de pão são, hoje a Rússia e os Estados Unidos. Esta é que é a realidade presente. Devemos, pois, continuar nosso caminho, desenvolvendo-nos como pudermos, sem ligar a menor importância ao que pense ou diga de nós a Europa, sinónimo do passado. Somos uma nação nova que dêsse passado, queremos somente as lições, mas cujos olhos devem se abrir largamente sobre o futuro.

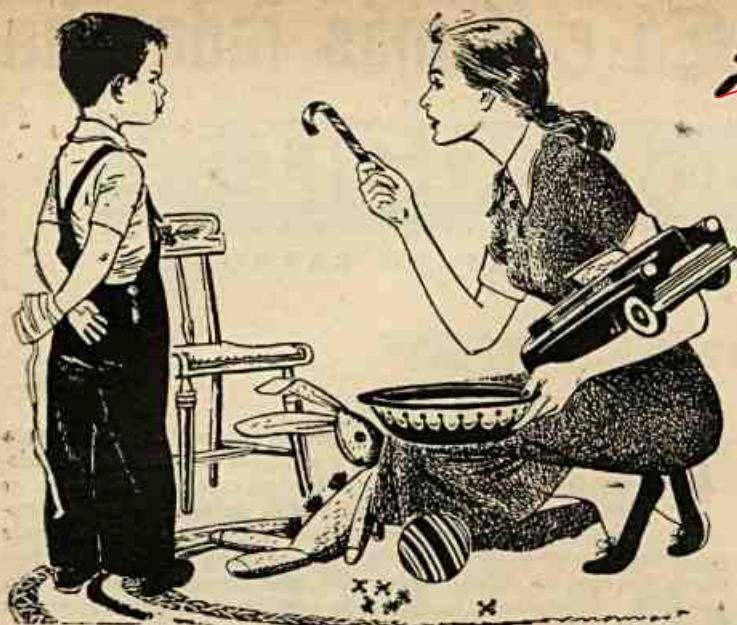
Se o cineasta francês ou coisa que o valha não soube ver, sentir e compreender a Bahia na sua gloriosa história, nos seus encantadores aspectos, na sua maravilhosa arte, na sua notável cultura, na festa que é para nossos olhos e para nosso espírito, a culpa não é dos baianos nem da sua terra, mas da falta de senso, de inteligência e de probidade mental do autor da reportagem. Se ele somente foi capaz de apreender aquilo que de mais baixo e aviltante pôde existir nas camadas inferiores da população, é que a sua alma se mede por essa craveira, isso é o que agrada e alimenta a sua mentalidade. Dize-me com quem andas e te direi as manhas que tens. Se alguém vai a Paris e, ao invés de frequentar a Sorbona e o Louvre, não sia dos alcôves, das locandas infâmes e da companhia dos apaches, a responsabilidade é unicamente sua. E, se vier cá no Brasil dizer que Paris é tão somente essa imundicia, que toda a sua gente se entrega à prática do existencialismo, isso absolutamente não atingirá a glória eterna de Paris e unicamente deparará contra o seu autor.

Todavia, depois dêstes reparos sobre o episódio, é bom chamar a atenção de certos brasileiros, que, desavisados, iludidos ou mesmo mal intencionados, contribuem para o aparecimento dessas publicações. São os que têm a mania de mostrar aos estrangeiros que nos visitam os morros, as favelas, os mangues e os antros de macumba, sob o irrisório pretexto de lhes fazerem ver coisas típicas. São os jornalistas que enchem páginas e páginas dos nossos mais lidos semanários com reportagens ilustradas sobre êsses mesmos assuntos, mais escandalosas do que a do tal francês. São os propugnadores exagerados do que denominam afro-brasileirismo, que ninguém de bom — (Conclui na página 12)



Detalhe do interior da igreja de São Francisco de Assis, um dos belos templos da capital baiana.

Ajude Seu



OS PAIS PENSAM QUE QUANDO OS FILHOS VÃO PARA A ESCOLA DEIXAM DE SER AS CRIANÇAS QUE ERAM. MAS ELLES CONTINUAM OS MESMOS... — AS CRIANÇAS PRECISAM TER CONFIANÇA EM SI MESMAS. PRECISAM SABER QUE SÃO "UNS AMORES" — AS EXIGÊNCIAS DOS PAIS EM RELAÇÃO AOS FILHOS PODEM DESPERTAR NESTES UM HORRÍVEL SENTIMENTO DE ANGÚSTIA

QUANDO uma criança vai para a escola, pedimos-lhe que se comporte bem, isto é: durante grande parte do dia queremos que ela seja polida, quietinha, pensativa e atenta. Descemos já, no entanto a criança está numa idade em que a atividade física lhe é quase tão necessária quanto o ar que respira.

Depois pedimos-lhe que aprenda a ler e a escrever. A atmosfera tanto em casa como na escola, enche-se de repente de perguntas e observações a respeito das suas habilidades. Já ninguém mais se preocupa em saber se o pequeno desenhou uma figura ou construiu um belo barquinho de papel.

Em geral, achamos que a criança de seis anos começou a deixar de ser criança. Empurramos os nossos filhinhos dessa idade para o crescimento, em geral muito subitamente.

Só porque ele já foi para a escola, começamos a exigir uma porção de coisas do garoto. Queremos que ele se vista sozinho, que se lave, que fique ajeitado, com boas maneiras — só porque o pobrezinho já começou a vida escolar. Queremos que as meninazinhas se comportem como mocinhas, tudo isso de repente, sem mais nem menos. É tão comum ouvirmos um pai ou mãe dizerem: "Você já fez seis anos, não pode mais comportar-se como um bebê!"

A AFLIÇÃO DOS PAIS

Verdade seja dita que os pais, contados, assim agem porque ficam aflitos. Começam a pensar se os filhinhos se comportarão bem na escola, se não serão estúpidos, se aprenderão bem. Preocupam-se com a opinião das professoras e com os possíveis maus hábitos que eles adquirirão com os companheiros.

Alguns pais acham que não há mais disciplina nas escolas e que as professoras deixam os meninos fazerem tudo os alunos.

Nada disso é verdade. A escola não pode substituir o lar. Se assim fosse, não haveria razão para os professores pedirem a cooperação dos pais, como fazem tanto atualmente, e não seria difícil aos mestres o controle dos alunos.

Durante o importante período dos "anos importantes" da vida, isto é: entre seis e onze ou doze anos, a

criança se esforça por viver em dois mundos: o do lar e o da escola. As vezes pode parecer que ela rejeite sua família pelos companheiros, mas a verdade é que ela precisa muito de seus pais. Mas se estes insistem rigidamente em conformar os filhos a seus hábitos e regras, a suas maneiras de falar, de pensar e de agir, as crianças rejeitam a escola e não se adaptam a ela.

Com a sábia orientação dos professores e dos pais, a criança que frequenta a escola poderá ajustar-se bem aos dois mundos, o da escola e o do lar.

Podem modificar seu comportamento sem precisar distanciar ou escondê-lo. Com a família receberá o calor e a intimidade necessárias para guá-las, e com o colégio aprenderá normas de conduta que a ajudarão a viver em boa harmonia com os outros.

Em certos momentos, na vida escolar, a criança precisará escapar "daquilo tudo". Atirar-se às suas histórias de quadrinhos, às suas coleções, ou mesmo ao estudo de outras matérias, a fim de encontrar um ponto que a repouse, onde se sinta feliz, e em que ninguém a esteja constantemente a interrogar.

A criança precisa de pais que a considerem "um amor". Pais é indispensável essa confiança em si mesma. De vez em quando, os pais devem interrogar os filhos sobre o que pensam sobre a honestidade, a bondade, a generosidade. Mas, é preciso que os pais deem os bons exemplos.

A CRIANÇA CRESCIDA

Os adultos precisam compreender quanto certas coisas que parecem não ter importância são importantes para os filhos. O menino adora os jogos de futebol, a menina delirava com uma música popular. Se os pais banem os programas populares de rádio, ou proibirem os jogos de futebol, os filhos se ressentirão.

As coleções de selos, as insignias ou bandeirinhas nas paredes, as pulseiras modernas, tudo isso pode ser extremamente necessário ao equilíbrio de seus filhos. Não adianta pretender que as crianças se sintam amadas sem ligar a isso. Não, a criança liga muito a isso, e será muito melhor se os pais forem compreensivos. Estes devem compreender a necessidade que os filhos têm de brincar. As crianças que brincam com coisas imaginárias não devem receber risos de escárnio ou pouco caso

Filho, na Escola

OS PAIS SABERÃO MAIS?

dos pais. Ao contrário, eles devem animá-las. Os pais que ouvem o que os filhos dizem não precisam que a professora lhes conte quais são as idéias e as habilidades que eles têm.

A ARITMÉTICA EM CASA

Nem todas as escolas oferecem às crianças um bom estudo de aritmética, mas em casa sempre se aprende bem. Comprar gêneros, projetar os "menús", cozinhar, consertar os móveis quebrados, fazer uma prateleira para a cozinha ou para o armário da roupa, consertar o relógio, somar as contas — estas são ocupações geralmente casuais. Mas quando a criança toma parte nelas, torna-se verdadeiro membro da família, e também compreende melhor e treina os seus conhecimentos de números e aritmética.

É muito bom fazer-se em casa um jogo de palavras, porque desenvolve a inteligência e o conhecimento das crianças. Mas é preciso que a criança tenha prazer no jogo, não se deve forçar nada.

Um grande obstáculo à cooperação entre a escola e o lar é o criado pelos pais quando exprimem suas idéias a respeito do que deveria ser ensinado na escola. É difícil também para os pais deixar de comparar os filhos com os colegas. Outro obstáculo: os pais nem sempre compreendem que às vezes os filhos fracassam ou falham no colégio unicamente devido a algum problema de casa, algum aborrecimento que eles levam do lar. Os pais sempre acham seus filhos os melhores. E é por uma questão de reação natural, protetora, que eles põem a culpa na escola ou nos colegas quando os filhos fracassam, mas nunca no lar.

Quando há estreito contacto entre a escola e a casa, os pais descobrem nos filhos possibilidades e capacidades de que nem desconfiavam.

Quando há cooperação entre o lar e a escola, são incalculáveis os resultados que se podem obter, quanto ao procedimento e às dificuldades das crianças.

Um dos momentos mais difíceis para os pais é quando um filho é reprovado. Sentem desapontamento, orgulho ferido. No fundo, eles simpatizam com a própria sensação de fracasso que a criança sente.

Aconselhamos que os pais, tanto na escola primária como na secundária, evitem — (Conclui na página 12)

Se seu filho fracassou na vida escolar, não invecione contra ele, dizendo coisas desagradáveis! Essa atitude deve ser evitada. Contorne a situação, com jeito, procurando estimulá-lo e mostrando-lhe as dificuldades a serem vencidas. É natural que o seu filho prefira o brinquedo ao estudo...



Prisioneira da NOITE

(ROMANCE DE LÁSINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

RESUMO DO CAPÍTULO XXVI

Evangelina e Lara deixam a casa de Haddock. Evangelina vê o falar em particular a Lara. D. Mo-
Lobo, indo residir num apartamento junto da rua... Evangelina envia a sua amiga uma quantia de presen-
te de Bonfim. A situação financeira de Hugo, de modo tão delicado que é impossível recusar.
fato, devia andar péssima, pois que não se ofereceu... Evangelina faz logo projetos, porém Lara lhe mostra
para ajudá-la nas despesas. Chega telegrama de... da dura realidade: estavam endividadas, com a morte
Campos Chamando-o: o pequeno João estava seriamente doente. Avelino; havia ainda muitas contas a ser saldadas.
doente. Seguem-se dias de aflição, em que Lara e... — E seu ordenado? Já se foi? — pergunta Evangelina.
Evangelina aguardam notícias do menino, que está... — Todo. E também tudo o que eu tinha na Caixa
gravíssimo. Nem sequer fui o leitivo, da presença de... Econômica. — Estaria Lara tomando-se avarenta?
Arnaut para Evangelina, pois este se encontra ausen... Aborrecida, Evangelina resolve procurar trabalho, mas
visíveis esforços para reprimir a evasão das lágrimas Lara hesita por não ter instrução e ser demasiado orgulho-
te. Afinal o filho de Hugo salva-se. Evangelina pensa em arranjar emprego, embora sua natureza... para aceitar certos empregos. Certa noite, Lara
disse, a afaste. Certo dia, Hugo chega de Campos... pede para falar-lhe em particular. Diz que é chegado
muito abatido e declara que sua vida chegara a um... momento de terem uma conversa muito séria e sabe
ponto que era preciso tomar uma séria resolução... que ela não, lhe falhara.

CAPÍTULO XXVII

Antes, porém, de começar a falar, Lara esteve um longo momento calada, de olhos fixos no chão. Evangelina permanecia imóvel, como à espera de algo desastroso, mas inevitável, que estivesse para cair-lhe sobre a cabeça. Após visíveis esforços para reprimir a evasão das lágrimas Lara começou, numa voz estranha, que não parecia a sua:

— O que tenho a lhe dizer, Evangelina, é muito grave. Preciso de toda a sua indulgência. Não sei se você sabe... ou se desconhece... talvez eu lhe tenha dado algum motivo para descobrir a verdade... o fato é que eu tenho na minha vida um grande amor, amor que é a razão da minha existência e que me acompanha há muito anos.

Parou um instante, ofegante, procurando reafirmar a voz que se lhe escondia na garganta.

— Amo um homem, Evangelina, com todas as forças da minha alma. E preciso dizer a você que esse homem é... Hugo.

Houve uma parada brusca após esse nome, lançado como a módo. Com o olhar, Lara procurava adivinhar as reações da outra. Evangelina, ao escutar o nome inesperado, teve um gesto com as mãos, para a frente, um gesto como se fosse de amparo... ou como se quisesse involuntariamente exprimir a sua compreensão aliada à sua surpresa. Lara baixou os olhos e continuou, sem olhá-la:

— Sempre amei Hugo, desde o primeiro momento em que o vi. Não sei a que fatalidade atribuir esse amor tão sincero e violento. No primeiro dia em que pisei em sua casa, passei a ser uma escrava dele, capaz de me dedicar totalmente e de a tudo renunciar por seu amor... Durante muitos anos, devo dizer-lhe, Evangelina, meu amor permaneceu na sombra, crescendo sempre, porém oculto, iluminando-me apenas interiormente, pois não poupei todos os esforços para conservar a sua luz abafada. Via que Hugo era uma criatura impossível para mim, que estava alto de mais, que todo ele era um anseio e um movimento para a frente, e que eu só podia representar em sua vida uma parada inútil. Compreendi perfeitamente os seus problemas, vendo-o aspirar à mão de Alexia, tão pouco feita para ele, mas que possuía, no entanto, a felicidade de estar de posse dos bens materiais que eu mesma julgava indispensáveis à vida por ele sonhada.

Com que sofrimento acompanhei o desenrolar daquele caso estranho, sentindo com nitidez que o coração de Hugo não vibrava de amor, mas que todo o seu ser estava lançado numa carreira de louca ambição. Soube calar-me, Evangelina, com que heroísmo! pois tinha ânsias de lhe gritar o meu amor, tentando assim a última "chance" que me restava... A triste compreensão da minha situação verdadeira, da minha modesta pessoa, aliada à vergonha desta horrorosa mancha na face, além do grande desejo de o ver subir e brilhar como merecia, fizeram com que eu me calasse. D. Leonídia tinha sido tão boa para mim, acelerando-me em sua casa, tratando-me quase como que a uma filha, como poderia eu interpor-me em seus sonhos, perturbando o destino do seu filho tão querido? Ah! caso eu, naquele tempo, tivesse conseguido as atenções, o amor,

em suma, de Hugo, de que criminosa ingratidão não poderia ser incriminada?! Pensando em tudo isso e, seja dita a verdade, verificando também que em Hugo nenhum sentimento maior soubera despertar, via-me na triste contingência de me afastar de seu caminho, cedendo a passagem aos seus sonhos de poder e ambição.

Hugo casou-se, pois, e tudo correu como você sabe. Naquela ocasião eu julgava a minha vida liquidada, inútil, perdida. O sentimento que por ele nutria, no entanto, acompanhava-me como uma outra parte de mim mesma: impossível era extirpá-la. Vivi assim, ou melhor, vegetei durante certo tempo. Mas muito pouco durou aquele estado de super-satisfação em que Hugo se encontrava na época de seu casamento. Em breve eu o via aparecer em nossa casa macambúzio, todo o seu ser me falando do seu arrependimento, embora ainda nenhuma palavra nesse sentido escapasse de sua boca. A coisa foi indo, Evangelina, como você sabe. Posso mesmo dizer que ninguém melhor do que você sabe, pois foi companheira deles em Campos durante tanto tempo, convivendo com Alexia e conhecendo-lhe os insuportáveis defeitos... Foram esses defeitos que o afastaram dela, pois apesar de nunca ter sentido pela esposa um verdadeiro amor, estava, pelo menos, imbuído de boas intenções e da melhor boa vontade... Foi para mim muito cruel a época em que comecei a perceber quanto era infeliz no lar. A princípio quase não me dizia nada, mas, aos poucos, sentindo em mim uma compreensão pronta de seus problemas, começou a desabafar-se em minha presença, chegando mesmo, por vezes, a contar-me certas passagens de sua vida conjugal que me faziam sofrer horrorosamente. Todo o meu ser era um grito de amor, mas ainda seu coração parecia fechado, hermético, impermeável ao oceano de carinho que eu tinha reservado para ele...

Um dia, porém, — ah! sempre chega um dia! — ele tinha aparecido mais desesperado do que nunca. Estávamos sozinhos, na rua Haddock Lobo. O silêncio envolvia-nos. Ele falava em voz baixa, contando as misérias do casamento, as suas decepções com Alexia. De vez em quando parava de falar e eu ficava com os ouvidos atentos, escutando o silêncio que se introduzia entre nós como uma mão que nos aproximasse e ligasse de uma maneira fantástica. Naqueles silêncios eu ouvia coisas... coisas que nem ousava propriamente sonhar. Ouvi, por exemplo, tudo o que ele não me dizia... E foi assim que, naquela noite, me foi dado, pela primeira vez, desconfiar de que eu não lhe era inteiramente indiferente... Daqule momento em diante, minha vida mudou por completo. Passei a empregar todas as armas de que dispunha, num combate acirrado contra a adversidade de que sempre me vira cercada, lutando pela primeira vez por um lugar ao sol. Lutei e... venci. Ao fim de poucos dias, uma ou duas semanas talvez, Hugo era meu. A princípio não soube o que fazer de tanta felicidade. Fiquei estonteada, esgotando até o máximo a tarefa de prazer que me era apresentada. Encontrei nêle um ser ideal, feito exatamente sob medida para mim. Não poderia sonhá-lo mais perfeito.

Mas todo esse deslumbramento que sentia não me impediu de reconhecer-lhe os profundos defeitos, acentuados pela vida fácil em que ingressara. Em breve percebi que Hugo era um ente para quem o dinheiro é um vinho capitoso. Causava-me, por vezes, a impressão de estar embriagado de riqueza... Ao mesmo tempo que tudo lhe dava de mim, adorando-o como poucas pessoas neste mundo sabem adorar, observava-lhe as fraquezas, tremendamente consciente, e também com uma tremenda condescendência... Tinha pena dele como se tem de uma criança fraca. Embora reconhecesse os seus grandes erros, era capaz de tudo sacrificar para causar-lhe o menor dos prazeres. Ah! Evangelina! dificilmente homem algum no mundo terá sido tão amado quanto o seu irmão tem sido por mim!

Dia chegou em que precisei trabalhar a-fim-de poder ajudá-lo na situação difícil



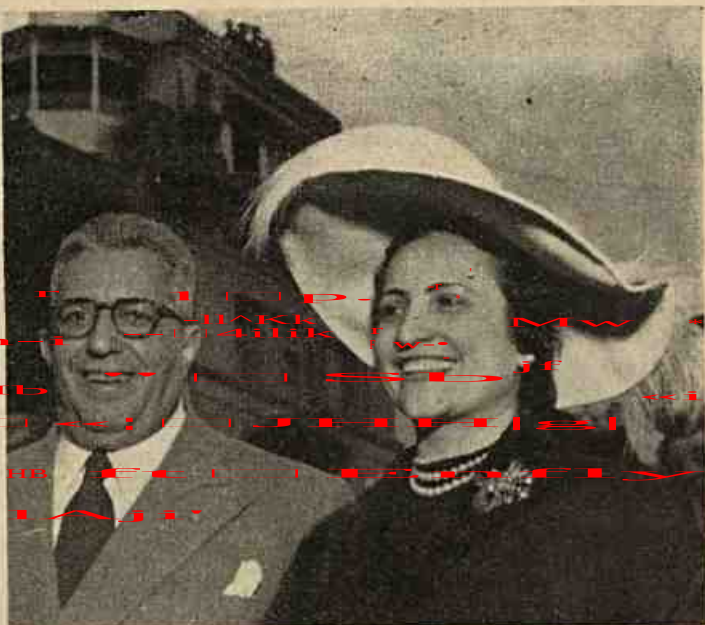
em que se envolveu. Era nosso desejo que jamais chegasse ao conhecimento de Aléxia a queda financeira que ele sofrera, devida a fantasias mal sucedidas. Hugo sonhara empreendimentos grandiosos de mais e, no desejo de fazer da usina um palácio de progresso e prosperidade, quase a leva à ruína. Ao mesmo tempo, descobrira no jogo uma poderosa paixão que, felizmente, a muito custo conseguiu reprimir. Deixou de jogar graças aos meus rogos, mas pode-se dizer que o fez tarde de mais. A sua situação financeira estava já toda comprometida. Lutei para salvá-lo. Todo o dinheiro que tinha na Caixa Econômica dispendi resgatando-lhe as letras. Os meus ordenados eram quase integralmente gastos na amortização ou no pagamento de dívidas. Fiquei reduzida a nada, conforme você vê. Ah! muitas vezes eu devo ter parecido sórdida, talvez mesmo tenha sido acusada de avarenta, mas a realidade era bem diferente das aparências! Não tinha nem um tostão de meu, tudo o que ganhava ia para ele. O que desejávamos, acima de tudo, era manter Aléxia na ignorância da situação. Para isso éramos capazes de todos os sacrifícios. Por mais de uma vez, seu José escapou de saber do risco que os bens da filha corriam, mas, graças a Deus, conseguimos evitar que isso se desse.

É claro que tudo o que tenho feito por Hugo, em matéria de dinheiro, tem sido a título de empréstimo. Ele pretende pagar-me tudo, um dia, mais tarde. Devo dizer que nunca pensei em pagamento quando o ajudei. Ao contrário, sempre senti um verdadeiro prazer em renunciar a tudo por ele, e uma verdadeira felicidade em poder ser-lhe tão útil. Assim temos vivido, Evangelina, escondidos, lutando, mas repletos de uma inenarrável felicidade. Nosso amor é de uma natureza tão forte, tão profunda que nos deslumbra e nos basta.

O único elo que prende Hugo a Aléxia é, como você deve imaginar, o pequenino João. Por causa dele hesitamos muito e durante bastante tempo não pudemos tomar nenhuma resolução. Ultimamente, porém, a vida de Hugo em casa se tem tornado uma sucessão tão grande de misérias, que chegamos à conclusão de que seria melhor mesmo para o pequeno a separação dos pais. Continuando a viver sob

Parou um instante, ofegante, procurando reafirmar a voz que se lhe escondia na garganta. — Ah, um homem, Evangelina, com todas as forças da minha alma. E preciso dizer a você que esse homem é... Hugo.

SOB A GRANDE MARQUISE



AS reuniões mundano-esportivas do Jockey Club atraem, nas tardes de sábado e domingo, os elementos mais representativos da sociedade carioca, promovendo autênticos paradas de modas, num ambiente dos mais agradáveis, pois ali impõem, por excelência, a distinção, o bom-gosto e a elegância. A reportagem fotográfica de FON-FON fixou, numa destas últimas reuniões, os instantâneos estampados nesta página, e que dão bem uma idéia do que são as tardes encantadoras do Hipódromo da Gávea.



O segredo dos mais famosos

Chefes de COZINHA...

Sim, o ÓLEO DELÍCIA é o toque do bom paladar! Realça o sabor dos alimentos, tornando-os delicados e ricos em vitaminas. E como é econômico! Feito à base de óleo de amendoim, puríssimo, saudável e inodoro - o ÓLEO DELÍCIA é incomparável para as saladas, os cremes, as malonésas e pratos finos em geral. Peça ÓLEO DELÍCIA ao seu fornecedor.



GORDURA DE
AMENDOIM

ÓLEO DE
AMENDOIM



DELÍCIA

PRODUTO DA

SANBRA

SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

S.A. MOINHO
SANTISTA
INDÚSTRIAS GERAIS

PANAM - Casa de Amigos

FONFON - 1-12-1951

Penteados de Fantasia

Como será a mulher bem penteadada daqui a cem anos, ou seja em 2051? esse foi o tema da competição de cabeleiros realizada recentemente em Londres ...

Betty Clement apresenta "Natureza Aromática" de Alexe Rich.

Winifred Hamilton Turner, com o modelo "Asas Futuras", um penteadado ornamentado de ouro de dezeto quilates, criação de Jose Pou.

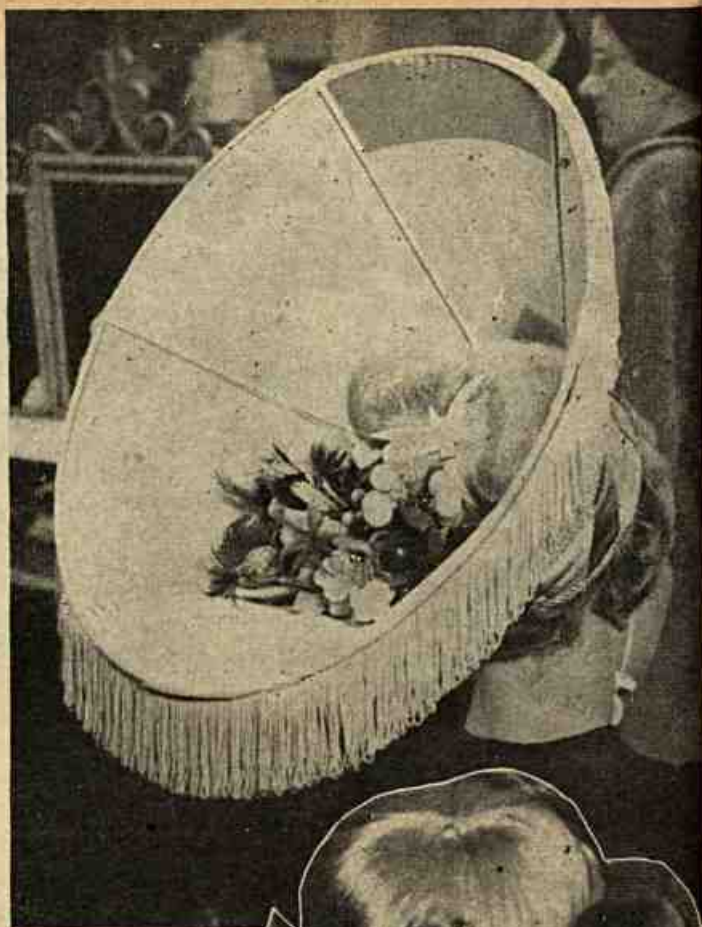


Foto
KEYSTONE

Kay Savager apresenta "Luz", uma criação de Xavier Wanger.

Meias

Pedestal da Beleza Feminina

...de onde se levanta
a plástica maravi-
lhosa de suas formas,
traduzindo no mis-
tério das malhas flexi-
veis, o encanto per-
turbador do eterno
feminino!

As **CASAS OLGA**, a maior
organização especializada em
meias do Brasil, possuem o
melhor para a elegância fe-
minina, em variedade, be-
leza, durabilidade e preço.

casas olga
a tradição do comércio de meias

Rua do Ouvidor, 122
Rua 7 de Setembro, 133
Av. Rio Branco, 119
Rua Uruguaiana, 20 e 22

Ouçam aos sába-
dos, das 14 às
14,30, na Rádio
Mayrink Veiga, o
programa "Cam-
panha da Boa
Vontade".



AJUDE SEU FILHO, NA ESCOLA

(Conclusão)

fazer a seus filhos, em caso de reprovação, observações desagradáveis. Sejam amigos e mostrem-lhes as dificuldades a serem vencidas. Essa é a atitude verdadeiramente construtiva. Esse termo "fracasso" não deve ser empregado em casa. A criança parece que tem uma fraccassada para o resto da vida.

Não convém organizar um rígido programa de estudos em casa, em caso de reprovação. Os pais podem não conhecer as técnicas empregadas no colégio e com isso ainda tornariam a situação mais confusa para a criança. Quanto mais pressão fizerem, mais esta se tornará afiada e nervosa.

Converse com a professora, exponha-lhe tudo. Lembre-se de que as professoras, por melhores que sejam, só vêm o seu filho no colégio. Não vêm as suas derrotas íntimas, as suas lágrimas ou as confidências que ele faz fora do colégio. Não sabem se, quando os garotos erguem os ombros dizendo que não ligam, se não estão ligando mesmo. Se o seu filho foi reprovado, certamente pôs entre si e os professores uma barreira quase impenetrável. Fale com o professor para que ele o ajude.

A energia e atividade das crianças não devem ser exercitadas só no colégio.

OS PRÊMIOS NÃO SÃO TÃO IMPORTANTES

Quanto memos vão para as classes superiores sem nem saber como tratar os colegas! Não é bom que eles aprendam a calcular o seu sucesso unicamente pelos títulos e prêmios alcançados, pela memória ou pelas suas habilidades verbais. Essas qualidades podem ter valor nas escolas superiores, mas não na vida social, nos empregos, no casamento ou nos esportes.

Quantas vezes se vê um garoto que lê muito, mal exclamar: Você precisavam ver-me andando de bicicleta! Eu como que é uma beleza!

Isso é quando a criança sente que não está conseguindo por-se no mesmo nível de leitura dos outros. Os pais não devem exercer pressão, nesse sentido.

Lembre-se, mãe de família, ou pai: seu filho, ou filha, é também uma pessoa, com vida própria, dentro do lar. A sua casa precisa estar adequada às suas necessidades e hábitos, tanto quanto aos seus. Se eles não se sentirem à vontade em casa, onde é que hão de se sentir bem?

Cooperem com os professores, seguindo de perto a vida escolar de seus filhos. E lembrem-se de que o futuro de nossa pátria depende da maneira por que agimos como cidadãos e do que fazemos pelas crianças e adolescentes de hoje.

CÁ E LÁ MÃS FADAS HÁ — (Conclusão)

senso pretende negar ou esconder, porém que eles querem elevar a um papel dominador na nossa cultura. São ainda aqueles escritores, que, como um fez há pouco tempo, no delírio de elogiar um refugiado que levou ao palco, com preceções folclônicas, o candomblé, a macumba, a feitiçaria, disse, sem que lhe tremesse a pena diante da enormidade, que só por isso o advene se mostrava mais brasileiro do que os chamados brasileiros de quatrocentos anos. Francamente, esses brasileiros ofendem mais o Brasil do que o francês ofendeu à Bahia.

Há um meio excelente de responder a publicações da espécie dessa tão comentada Bahia e aqui. É darmos em troca nas nossas revistas as cenas noturnas de miséria física e de miséria moral que se passam por todos os cantos nas capitais européias.

Se temos Favelas, Paris tem os Fortifs. Se temos o Mangue, Londres tem Whitechapel. Se temos macumbas na Bahia, Nova Iorque tem o Harlem. E assim por diante.

Cá e lá más fadas há.

GUSTAVO BARROSO.

REPOSCULO. A neve dança lentamente em torno das lâmpadas da rua, que acabaram de se acender, e descansa em camadas macias e finas sobre os telos, os dorsos dos cavalos, os ombros das pessoas e os chapéus. O cocheiro do fiacre, Iona Potapov, está todo branco, parece um fantasma; está tão dobrado quanto o poste estar um ser humano; sentado na boleia, não faz o menor movimento. Quando cai sobre ele um monte de neve, parece que ele nem vê a necessidade de sacudi-la. Seu cavallinho está também todo branco, e não se move; tão parado, tão angustioso, e de pernas tão retas, parecendo de pau, que chega a lembrar um daqueles cavallinhos de pau-dece, que custam um "kopeck". Com certeza está profundamente pensativo. Se te tirassem do arado, do teu ambiente sempre cinzento, e te jogassem nesse lamaçal cheio de luzes monstruosas, ruídos incessantes e gente apressada, também acharias difícil deixar de pensar.

Iona e o seu cavallinho levaram muito tempo sem sair do lugar. Vieram do pátio antes do jantar, e até agora nem um fregrês! O nevoeiro da tarde desce sobre a cidade, as luzes brancas das lâmpadas estão substituindo os raios mais luminosos, e o bruaá da rua aumenta.

"Cocheiro, para a estrada Viborg!" ouve Iona de repente. "Cocheiro!"

Iona pula, e através das pestanas cobertas de neve, vê um oficial de capote e quepi.

— Para a estrada Viborg! repete o oficial. — Está dormindo, hein? Para Viborg!

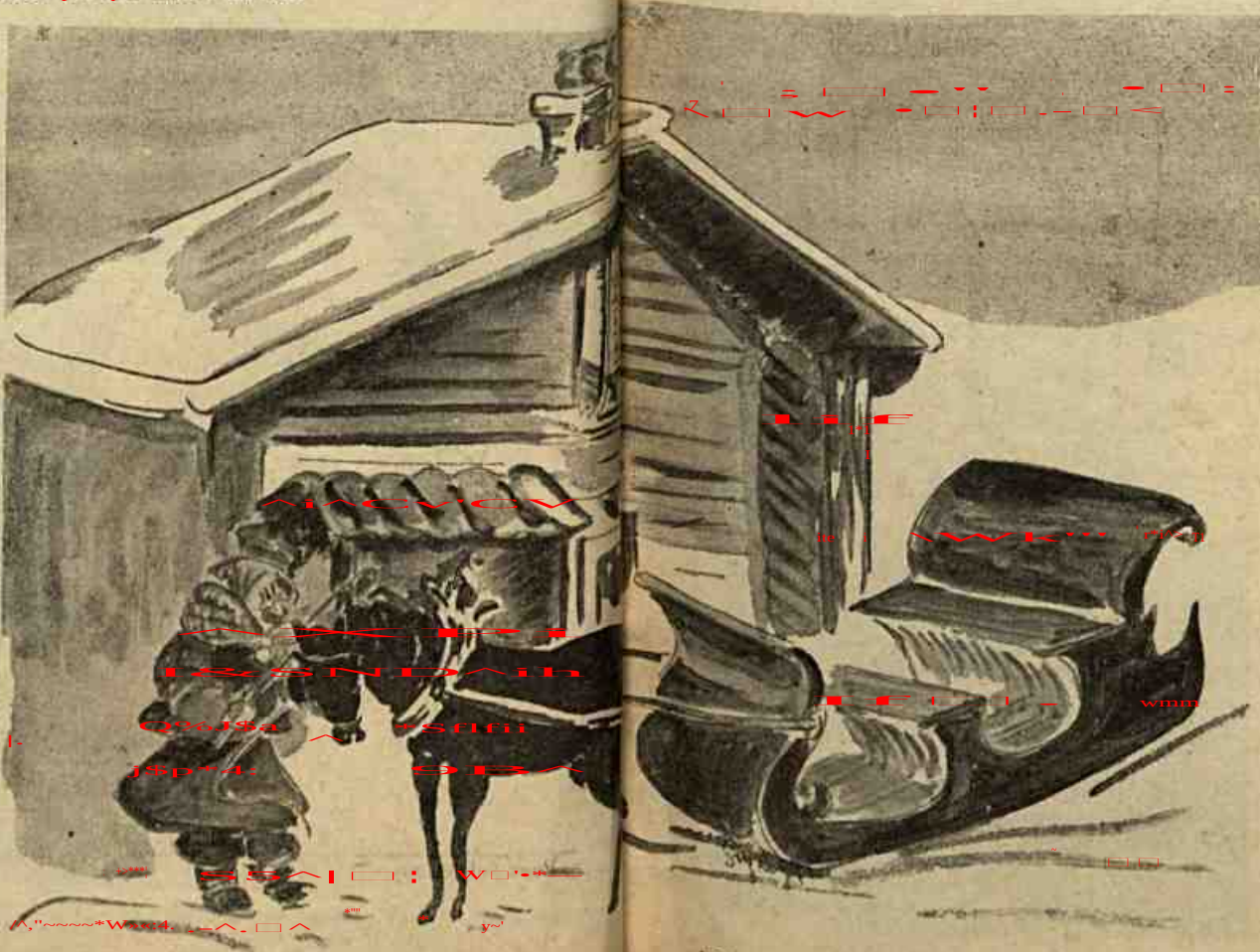
Com um sinal de assentimento, Iona toma das rédeas, motivo pelo qual caem do dorso e do pescoço do cavalo camadas de neve. O oficial toma assento no carro, o cocheiro estala a língua para encorajar o animal, estica o pescoço como um cisne, senta-se e, mais por hábito que por necessidade, brande o chicote. O cavallinho também estica o pescoço, curva as pernas que parecem de pau, e faz um movimento hesitante.

— Que está fazendo, seu lobishomen? é a exclamação que Iona ouve, vindo da massa escura movendo-se de um lado para o outro, mal partem.

— Para onde esse diabo está indo? A direita!

— Você não sabe guiar! Conserve a direita! — avisa o oficial zangado.

Um cocheiro de carro particular diz-lhe um palavrão; um passageiro, que correu pelo meio da rua e roçou o ombro no focinho do cavalo, olha-o furioso, enquanto sacode a neve acumulada na manga. Iona gira no assento como se estivesse sentado em agulhas, mexe os cotovelos como se tentasse manter o equilíbrio, abre a boca como se se sentisse sufocado, como se não compreendesse por que motivo ali está.



S A U D A D E

Conto de ANTON TCHEKOV

Tradução de LASINHA

— Que patifes são todos eles! Comenta o oficial; parece até que entraram num acerto para impedir o camião ou cair debaixo do cavalo da gente!

— Se isso é verdade, então um piolho tosse!

— Hi... hi! e Iona ri. — Que jovens cavalheiros alegres!

— Shit! vá para o diabo! diz o corcunda indignado. — Afinal, você vai ou não vai andar mais depressa, sua peste velha? Então é assim que se dirige um carro? Empregue o chicote! Vamos, diabo, vamos, dê-lhe de rijo!

Iona sente nas costas o homenzinho agitando-se, e o tremor de sua voz. Ouve os insultos que lhe são gritados, vê as pessoas, e pouco a pouco a sensação de isolamento vai deixando-o. O corcunda continua a soltar palavrões, até ficar sufocado com a tosse. Os rapazes magros começam a falar sobre certa Nadejda Petrovna. Iona volta-se para vê-los várias vezes; espera por um momento de silêncio para, então, voltando-se outra vez, murmurar:

— Meu filho... morreu há poucos dias.

— Todos nós temos que morrer — suspira o corcunda, exagando os lábios após um acesso de tosse. — Agora, vamos depressa, ande, depressa! Senhores, assim não chegaremos nunca!

— Estimule-o um pouco, tocando-lhe o pescoço!

— Sua peste velha, está ouvindo? Vou bater no seu pescoço! Se a gente tratar os tipos como você com cerimônia, tem-se que ir é a pé! Esta ouvindo, sua cobra velha? Ou não está é ligando?

Iona ouve mas não parece sentir muito os insultos que lhe dirigem.

— Hi... hi... São uns jovens cavalheiros alegres, Deus os abençoe!

— Cocheiro, você é casado? pergunta um dos rapazes magros.

— Eu? Hi... hi... jovens cavalheiros alegres! Tenho apenas uma esposa: a terra fria... Hi... ho... ho...

isto é: a sepultura. Meu filho morreu, e eu estou vivo... Uma coisa espantosa, a morte emiti a porta... em vez de vir buscar-me, veio buscar o meu filho...

Iona volta-se para contar-lhe como foi que o filho morreu, mas nesse momento o corcunda, saltando leve suspiro, anuncia: "Gracias a Deus, chegamos!" e Iona vê-os desaparecer num ponto escuro. Mais uma vez, está sozinho, e de novo cercado pelo silêncio... Sua saudade, que pareciera diminuir por um momento, volta e lhe dilacera o coração com mais força. Ansioso, apressado, procura na multidão alguém que o ouça. Mas a multidão passa depressa, sem prestar-lhe atenção e sem ver que ele sofre. Entretanto, é uma imensa, uma ilimitada saudade. Se o coração se lhe pantiase e a saudade dele vertesse, cobriria a terra inteira, ao que parece, e no entanto ninguém a vê. Ela conseguiu esconder-se numa concha tão insignificante que ninguém a pode ver mesmo à luz do dia. Iona volta-se para olhar o oficial e movimenta os lábios. Evidentemente quer dizer alguma coisa, mas o único som que emite é um ruído fanhoso, pelo nariz.

— Que é pergunta o oficial.

Iona torce a boca num sorriso, e com esforço diz em voz rouca:

— Meu filho, patife, morreu há poucos dias.

— Hi! De que morreu?

Iona volta o corpo todo para o fregrês, e diz:

— Quem pode saber?! Disseram que era de febre. Ficou três dias no hospital e depois morreu... Seja feita a vontade de Deus.

— Faça essa curva direito! Que diabo! — ouve-se, vindo da escuridão ambiente. Que é que houve com você, hein, bobalhão? Morreu, ou está cego?

— Continue, continue, — diz o oficial — senão não chegaremos hoje. Ande um pouco mais depressa!

O cocheiro toma a esticar o pescoço, senta-se e, sem muita vontade, brande o chicote. Volta-se ainda várias vezes para olhar o fregrês, mas este fechou os olhos, e não parece disposto a ouvi-lo. Tendo deixado o fregrês em Viborg, ele para no botequim, curvasse sobre si mesmo na boleia, e torna a ficar imóvel, enquanto a neve mais uma vez vem cobri-lo e ao seu cavalo. Uma hora, outra hora... Então, na calçada, com um ruído de galochas e de discussão, aparecem três rapazes, dois dos quais altos e magros, o terceiro baixo e corcunda.

— Cocheiro, para o Ponte da Policial! diz o corcunda numa voz rachada. — Leve-nos, aos três, por dois griveniks (20 kopecks).

Iona segura as rédeas, e estala a língua. Dois griveniks não é quantia muito alta, mas ele não liga, seja um rublo ou sejam cinco kopecks, tudo é a mesma coisa, desde que se trate de freguezes. Os rapazes, implicando uns com os outros e usando de palavras grosseiras, tomam assento, querendo todos os três ocupar o melhor lugar; começa então uma discussão, para resolverem quais se sentarão e qual ficaria de pé. Depois de brigarem, injuriarem-se, com muito atrevimento fica afinal resolvido que o corcunda vai de pé, já que é o menor.

Agora, vamos depressa! diz o corcunda em tom nasalado, respirando no pescoço de Iona. — Que capa de peles velha! Olhe aqui, camarada, que diabo de bone você arranjou, não se encontra nenhum pior do que este, em toda Petesburgo!

— Hi... hi... hi... hi... — Iona ri — É que...

— É que o que? trata de andar depressa, acaso pretende ir o tempo todo nesse passo? Quer apamhar nesse pescoço?

— Minha cabeça parece que vai arrebentar, diz um dos rapazes magros. Ontem em casa dos Donkmasovs, Vaska e eu bebemos quatro garrafas de conhaque, inteiras.

— Para que mentir? disse o outro magro, aborrecido. Você mente como um idiota!

— Que Deus me mate, se estou mentindo!

Iona vê um carregador levando uns volumes e resolve falar-lhe.

— Amigo, que horas são?

— Já passa das nove. Que está fazendo aqui? Ora, vá embora.

Iona dá alguns passos, curva-se sobre si mesmo e abandona-se à sua magoa. Bem vê que é inútil dirigir-se às pessoas para obter socorro. Ao fim de uns minutos, endireita-se, ergue a cabeça como se tivesse sentido uma dor aguda, força a posição dos rins: já não suporta mais, "Para a cocheira!" pensa, e o cavallinho, como se o entendesse, sai num trote.

Hora e meia depois Iona está sentado diante de um grande fogão imundo. Em volta, no chão, nos bancos, homens ressonam; a atmosfera é pesada e sufocantemente quente. Iona olha para os que dormem, coça-se, e lamenta ter voltado tão cedo.

Nem cheguei a ganhar a minha razão, pensa. O mal foi esse. Um homem ouve — (Conclui na página 37)

Rádio



DIREÇÃO DE ALZIRO ZARUR

SÉRGIO VASCONCELOS NA RÁDIO CLUBE

Sob gerais simpatias, assumiu a direção da PRA-3 o veterano radiologista Sérgio Vasconcelos, ex-diretor de "broadcasting" da Rádio Nacional. Foi uma bela festa a cerimônia de posse, em que usaram da palavra os senhores Samuel Wainer, Júlio Cusi, Maurício Goulart, Carlos Brasil, Orlando Forin e José Renato. Lá estavam representantes da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, na Categoria de convidados especiais. Todos levaram a Sérgio Vasconcelos o seu abrigo de confiança na sua gestão, a frente dos destinos da PRA-3. Também nós depositamos esperanças nos bons resultados da sua atividade. É que Sérgio, na Rádio Jornal do Brasil, na Rádio Ministério da Educação, na Guanabara, na Tupi e na Rádio Nacional, confirmou sua competência de "broadcaster", sob todos os aspectos. Está de parabéns a Rádio Clube do Brasil. E o rádio carioca, também...

DENTRO E FORA DOS ESTÚDIOS

1 O casamento de Ismael Netto e Heleninha Costa, os dois queridos artistas da Rádio Nacional, será realizado no dia 4 de dezembro. Feliz matrimônio — eis os votos da nossa PR-1.

2 "Ódio de Morte", novela de Herrera Filho, é o cartaz das terças, quintas e sábados, no horário das 12,30 da Rádio Mayrink Veiga. É uma produção forte, que atesta o talento do brilhante jornalista.

3 José Caó, ex-diretor da Rádio Nacional, é um poeta personalíssimo. Em belo exemplar da Editora "A Noite", temos diante de nós as "Poesias" de sua lavra. Deliciou-nos esta série de poemas modernistas. Vale a pena ler as "Poesias" de José Caó.

4 Estão sendo realizadas com bom êxito as provas preliminares do "Teatro dos Novos" de Alziro Zarur na PRA-9. Já em 1943, na Transmissora, Zarur lançou um teatro idêntico ("Teatro de Gente Nova") que revelou valores novos, como Graziela Ramalho, hoje brilhando no elenco da Rádio Nacional. O lema é o de sempre: renovar ou morrer...

5 Com a ida de Sérgio Vasconcelos para a Rádio Clube, Paulo Tapajós assumiu a direção de "broadcasting" da Rádio Nacional. A medida de Vitor Costa não podia ser mais feliz.

6 "Rádio-Fonêtim" é um grande sucesso da PRA-9. Vai ao ar de segunda a sexta, das 3 às 6 da tarde, sob a direção de Manoel Braga. Um dos pontos altos da citada programação é o programa "Você não tem consciência!" — criação já vitoriosa de Júlio G. Atlas — irradiado sempre às 5 e meia. Atualmente, escrevem para "Rádio-Fonêtim" os seguintes autores, além de Atlas: Wilma Fania, Sandra, Herrera Filho, Gramury, Jayme Faria Rocha, Ruth Maria, Vera Cristina, Hélio Tys, Alexandre de Souza e outros.

STÉLIO RODOLFO

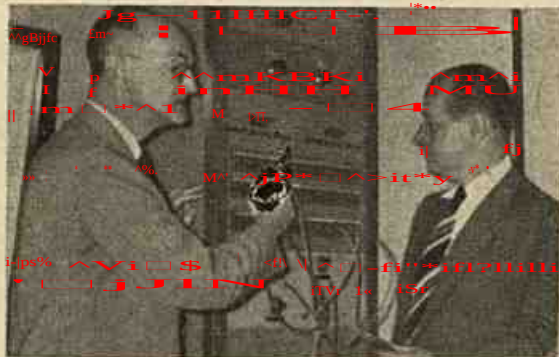
Angela Maria, uma revelação da PRA-9, é uma das cantoras de mais futuro na música popular brasileira. Na gravura, ela canta um novo número de seu repertório para Gilberto Martins e Alziro Zarur.



OS SOLDADOS

(Reportagem de ALZIRO ZARUR)

(Fotos de CAUBY SALLES)



O diretor-técnico Estácio de Lacerda mostra ao encarregado Antenor São Payo dos Santos como funciona o filtro para efeito de sons, que acabou de instalar no bastidor central.

O som da Rádio Mayrink Veiga é, hoje, um dos melhores do rádio brasileiro. Com o seu poderoso transmissor de 50 kilowatts, a PRA-9 é ouvida com nitidez em todo o território nacional. Mas, a julgar pelas cartas que vêm de outros países, poucas emissoras terão o alcance da onda mayrinkiana. Os estúdios, construídos com o máximo apuro acústico, muito contribuem para a excelência do som da veterana estação.

Todos os rádio-ouvintes sabem, hoje, que a Mayrink é uma coisa realmente nova. A reforma que ali se processa (e está longe de terminar) lançou a PRA-9 na primeira linha de emissoras brasileiras. Técnica e artisticamente, a pioneira do rádio comercial impõe-se à preferência dos sintonizadores de todo o país.

Por tudo isso, não podíamos esquecer os integrantes do Departamento técnico — uma equipe homogênea de soldados desconhecidos do rádio... Estácio de Lacerda, o diretor desse departamento da PRA-9, está na emissora desde o dia de sua fundação: Quase seis lustros de tra-

No intervalo de dois números de estúdio, o operador Armando Madureira espera a "deixa" para irradiar um "single". Vêem-se, ainda, Estácio de Lacerda, Antenor São Payo dos Santos e Alberto Faria.



DESCONHECIDOS DO RÁDIO

UMA VISITA AO DEPARTAMENTO TÉCNICO DA PRA-9 — FALA ESTÁCIO DE LACERDA — UM "TEAM" DE OPERADORES E SONOPLASTAS EM AÇÃO



O gravador Lício Lacerda grava um "jingle" de Gilberto Martins, coordenado pelos operadores Evandro Barros e Antônio Pires.

Enquanto o sonoplasta Carlos Cesar de Almeida manéja um disco de interlúdio, durante a novela, o operador Máximo Coutinho regula o volume de voz dos rádio-atores.

balho ininterrupto! O velho Lacerda, com aquele invejável espírito jovem, disse ao jornalista:

— Elogio em boca própria é vitupério", mas eu posso afirmar que a parte técnica da Rádio Mayrink Veiga é uma das mais perfeitas do Brasil. E, para conseguirmos essa vitória, foram necessários muitos anos de paciente labor, além de uma considerável dose de ideal...

O Departamento Técnico, na parte do estúdio, precisamente o setor que fomos conhecer, conta, além do seu diretor, com um encarregado e onze operadores, um gravador e dois sonoplastas. Estácio de Lacerda, naturalmente com o pensamento voltado para os leitores das páginas de rádio de FON-FON, esclareceu:

— Para se pôr um programa no ar, com a devida antecedência, o técnico grava (em disco de gravação instantânea) os efeitos sonoros especiais, que o diretor e o produtor incluem no "script". O sonoplasta escolhe as músicas para os interlúdios, os ruídos necessários para "vestir" as cenas, e põe em ordem sua sequência. O diretor, após ensaiar convenientemente o programa, vai para o controle na hora da irradiação, e daí comanda o programa. O sonotécnico e o operador de som, cada um no seu setor, vão controlando o som dos discos de efeitos sonoros e das vozes dos intérpretes, captadas pelos microfones do estúdio. Além dos discos de efeitos sonoros, há ainda ruídos característicos, que são feitos "ao vivo" dentro do estúdio, pelo contra-regra.

A esta altura, já estão rodeando Estácio de Lacerda e o redator de FON-FON os componentes do Departamento Técnico da Mayrink: Lício Lacerda, Antônio Martins, Antônio São Paulo dos Santos, Alberto Faria, Hamilton de Córdoba, Ivo Amorim, Carlos Cesar de Almeida, Antônio Pires, Armando Madureira, Evandro Barros, Hilton Louvi, Máximo Coutinho. E o jornalista continua anotando:

— O equipamento está montado de tal forma que não se nota a mudança de estúdio. Conforme as exigências da programação, as irradiações são feitas tanto no

paleo-audatório como no Estúdio A ou no Estúdio B; a não ser que o locutor mencione qual o estúdio em funcionamento, o ouvinte em casa não percebe a mudança. É claro que, quando se irradia do auditório, as gargalhadas e as palmas denunciam o local...

— Que diz das irradiações externas, como as esportivas?

— Ali é preciso mais equipamento e um meio para trazer o som do ponto onde se faz a irradiação externa para o estúdio. Geralmente, esse meio é uma linha telefônica. Também pode ser um pequeno transmissor portátil, quando a distância o permite. Casos há em que uma irradiação externa exige um equipamento quase tão complexo como a de um estúdio. Por exemplo, as rotineiras irradiações de futebol do Estádio do Maracanã exigem um microfone na cabine central, um microfone atrás de cada "goal" (para transmitir os pormenores das jogadas dentro da pequena área) e, ainda, um transmissor de mão, que pode ser utilizado em qualquer recanto do Estádio. Para ligar o estúdio ao transmissor, que está instalado a 15 quilômetros de distância, na estação de Brás de Pina, também se usa linha telefônica. Brevemente, essa ligação será feita por meio de um transmissor de FM de três kilowatts.

O repórter correu os olhos pela aparelhagem técnica. Estácio de Lacerda mostrou a máquina de gravação, aos cuidados de seu filho Lício, e algumas de gravação em fita. Estas servem para os testes dos candidatos a cantores e rádio-atores, que assim podem ouvir as suas próprias vozes e tirar as dúvidas... A de gravação de discos é uma ultra-moderna, que muito tem servido a Gilberto Martins para os seus "jingles" inconfundíveis. Enfim, a turma de técnicos da PRA-9 vem dando tudo, num esforço admirável, para a recuperação do prestígio artístico da veterana Mayrink, cada vez maior e melhor, como o atestam as pesquisas incessantes do IBOPE.

E aqui ficam nossas homenagens aos soldados desconhecidos do rádio, em cujo rol se incluem, com honra, esses bravos batalhadores da PRA-9.

A "Conversa em Família" de Estácio de Lacerda e sua gente... É um "team" de craques em matéria de rádio-técnica!



O segredo de sua mocidade!...



EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a cor natural aos cabelos brancos.

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à cor natural.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE
USE ESTES PRODUTOS DA

MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro que conservará o seu porte elegante. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA:

RUA DIREITA, 191 — 5.º andar — SÃO PAULO —

Remessa pelo Reembolso Postal

decoração

O A B C DA DECORAÇÃO

COMPOSIÇÃO DE PAREDE.

A composição mais perfeita na decoração é a que produz efeito bem unificado, na qual cada pormenor não vive por si só, mas se integra no ambiente formando um só conjunto.

Quasi todo ambiente tem quatro paredes, estas devem ser estudadas de per si, procurando-se uma relação similar entre elas, pois devem ter as mesmas características.

A composição de uma parede é formada por três elementos:

- a) características fixas das paredes.
- b) objetos pendurados.
- c) móveis contra as paredes.

Os elementos fixos consistem em portas, janelas, trabalhos de madeira, painéis, e suas linhas principais devem ser sempre horizontais ou verticais.

As linhas diagonais na decoração causam impressão desagradável no equilíbrio da mesma.

Os elementos pendurados consistem em quadros, apliques, espelhos, enfim tudo que esteja pendurado na parede.

Os elementos de pé consistem em móveis que devem ser permanentemente encostados contra a parede como por ex.: secretárias, consolos, estantes, sofás, cortinas das janelas e portas, etc.

A divisão de uma parede mostrando as linhas horizontais deve ser a mais simples possível. O centro de interesse de uma parede vem por meio dos objetos que a adornam e dos móveis que a cercam.

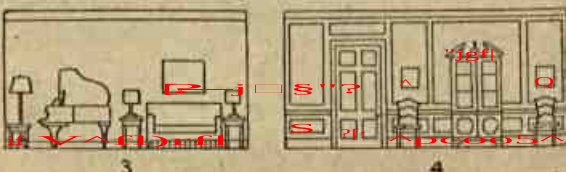
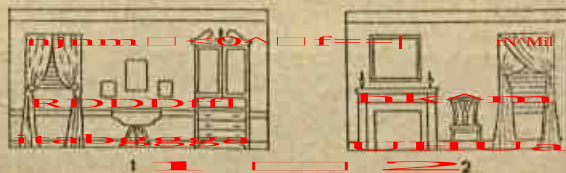
As divisões das paredes clássicas são três:

Sanca, outra no terço da parede ... e a do rodapé.

As paredes modernas só têm duas divisões, a sanca e o rodapé.

Se as paredes tiverem portas e janelas ou outra abertura, o desenho de composição deve balançar para formar um conjunto harmonioso.

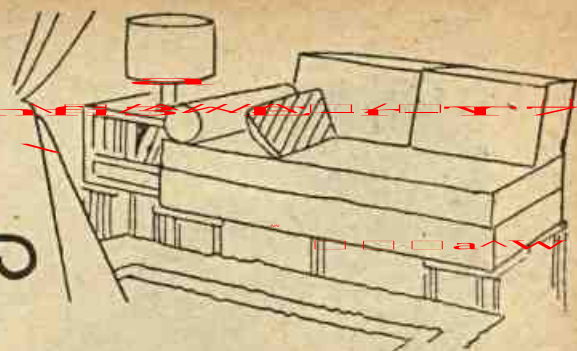
Os gráficos mostram vários exemplos de composição de parede. 1.º — Esta, está bem balanceada e o peso ótico bem distribuído. 2.º — Tem as mesmas bases, apenas com um corte de linhas para dar mais suavidade no ambiente. As linhas da cortina revelam esta diferença. 3.º — O arranjo tem simetria bem clara. 4.º — Mostra composição formal.



do LAR

Colaboração de YEDA FONTES.

Ilustração de Carlos Fernando.



As divisões verticais são quasi sempre, fixas, e o decorador tem que compor o arranjo com os moveis de encontro a parede.

Este balanço deve ser simétrico. Existindo acidentes de construção como sejam: vigas no tecto, colunas de sustentação, etc., cousas que são impossíveis de se remover, deve-se procurar todos os recursos para se aproximar o mais possível do balanço simétrico.

Alguns objetos criam sempre linhas verticais como por exemplo: as janelas, cortinas retas, as portas, pegas altas de moveis, lâmpadas de pé um grupo de consolo e quadros na parede; e, outras há que formam as linhas horizontais, como móveis baixos e compridos, sofás longos e baixos, mesas compridas, pianos de caudas, etc.

Em um ambiente deve haver estas duas linhas, intercaladas, para que haja harmonia.

As linhas retas são realçadas pelas linhas curvas como o contraste das mesmas, em relação às outras linhas. Um excesso de linhas retas dá a um ambiente um ar duro, desconfortável, o mesmo não acontecendo com as linhas curvas, que nos dão a impressão de maviosidade movimento, enquanto que as horizontais nos dão impressão de repouso.

A composição de uma parede deve ser dominante e a importância desta por sua posição deve ser no centro de cada parede, ou nos lados.

Por exemplo: se o motivo central é uma papelera, em estilo, colocada ao centro da parede, e dos lados sobrar algum espaço que se possa ocupar, os objetos devem ser similares a papelera, mas em ponto menor; não tendo importância que suas linhas sejam horizontais ou verticais, digo similares em peso ótico, como a papelera e dois consolos pequenos ou mezinhas.

Sugestões:

Uma cortina de tecido leve, transpassada, arrematada com babadinho é elegante, vaporosa e dá um ar bem feminino ao ambiente.

Os lados poderão ser apinhados e arrematados com pequenos bouquets de flores. Estas flores, poderão ser de um chapéu que você não use mais, ou ainda de um vestido de baile que você tenha reformado e não precise mais das flores. De *pristengia*, rosas ou flores miúdas, e de colorido suave.

ORNAMENTAÇÃO DE UM VASO DE FLORES

Você pode aproveitar as flores secas, que caem de uma amendoeira.

Escolha as que estejam perfectas e as que estejam um pouco duras, para que possam aguentar a pintura que você terá que fazer. Pinte-as com esmalte vermelho ou azul-roi escuro, fazendo as nervuras com verniz dourado. E agora, com seu bom gosto poderá fazer um bonito arranjo para sua jarrá de centro de mesa.

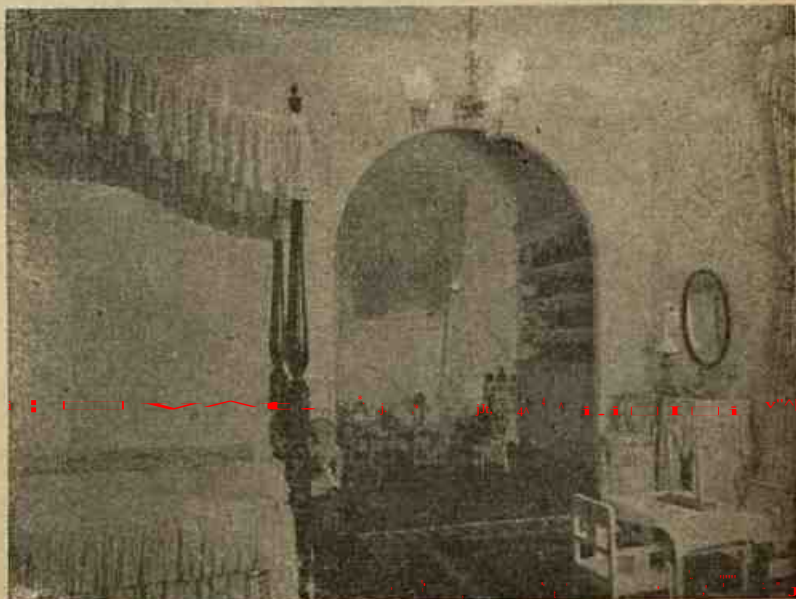
UM BIOMBO

Um biombo de pinho ou cedro compensado no seu tom natural, faça-o na altura e com quantas folhas desejar. É uma peça bonita e terá sempre uma utilidade em sua casa. Ele poderá ser decorado da seguinte maneira: Cole sobre a madeira algumas gravuras antigas do Rio, de outros lugares, ou mesmo figuras infantis, ou ainda paisagens pitorescas, naturalmente conforme o gosto pessoal; depois de estarem secas passe verniz por cima das gravuras e da madeira. O verniz deve ser incolor. E, assim terá um biombo original e feito por você.

CESTINHA PARA ROUPA USADA DO BÊBÊ

Aproveite uma cestinha de vime para papel usado e pinte-a de esmalte rosa ou azul, de acordo com o quarto do bebê. Faça um saco de fazendinha, bem mimosa, para ser adaptado dentro da cesta, de modo que passe uns 20cms, da borda da mesma. E, na bainha que se faz na boca do saco, enfia-se uma fita e fecha-se dando um bonito laço.

Quanto de uma menina mostrando que, com mais idade, poucas modificações serão feitas.



OUÇAM, - AS TERÇAS-FEIRAS, PELA RADIO MAY. RINK VEIGA, A SUA PRAÇA DAS 14 AS 14.30 HORAS. O PROGRAMA INTITULADO "DECORACÃO DO LAR", NA PALATIA DE D. YEDA FONTES.



No alto, flagrante colhido no bar, aprazível recanto do clube; no centro, um dos interessantes números do variado "show", e um instantâneo das danças, tirado da galeria elevada que circunda o salão; em baixo, os mrs. Alvaro Ferreira Ramos e Armando Tavares de Oliveira, trocando impressões com o representante de FON-FON.



NA SEDE NÁUTICA DO C. R. VASCO DA GAMA

TODOS os sábados, o C. R. Vasco da Gama oferece aos seus associados um jantar-dança nos magníficos salões de sua sede náutica.

Festa encantadora, cheia de atrativos, que atesta a capacidade de seus organizadores e que se desenrola em um dos mais pitorescos recantos do Rio, teria, por certo, um registo mais longo, não fosse a nossa escassez de espaço.

O jantar-dança do C. R. Vasco da Gama é uma reunião agradávelíssima, em que a alegria contagiante se espalha por todos os cantos, e em que a beleza feminina se exhibe com todo o seu esplendor.

FON-FON felicita o C. R. Vasco da Gama pelo encanto dessa reunião, promovida pelo seu Departamento Social e pela dedicação de Ismael de Souza, Alvaro Ferreira Ramos e Armando Tavares de Oliveira.

O MELHOR PRESENTE
UM OCULOS

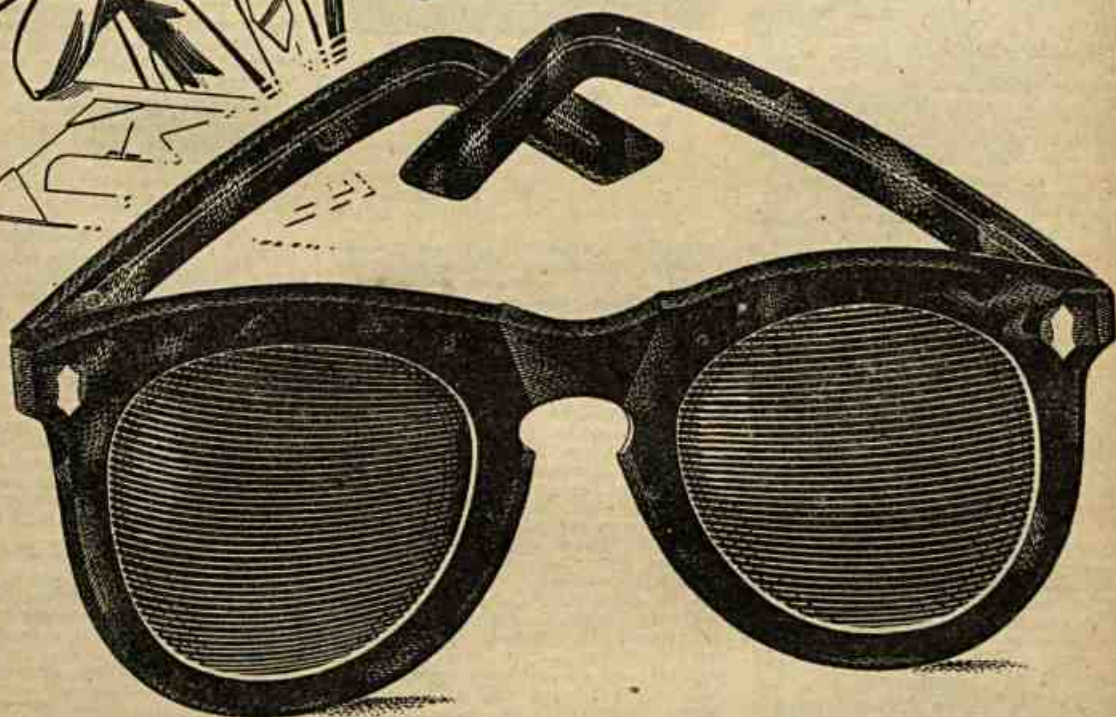
President

?

o ocular ideal para os momentos de alegria



100% masculino



EXIJA A MARCA President GRAVADA NA HASTE

President

o ocular próprio pa-
ra o homem de alta
projeção no mundo
dos negócios, da po-
lítica, da ciência, das
letras, etc.

VENDAS À PRASO E

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA

OTICA BRASIL

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA EM ÓTICA

210 - Rua Buenos Aires - 210

1615.

011-2319

+31.7232

O FILME INÉDITO DA SEMANA

"MILAGRE DE AMOR"

Produção da Flama; Distribuição da Brasília; Direção de Moacir Fene-
lha; Fotografia de Afrodísio de Cas-
tro. Elenco: Fada Santoro (Teresa);
Paulo Pôrto (Renato); Rosângela (Si-
mone); Castro Viana (César); Marisa
Martins (D. Laura); Haidee Miranda
(Júlia) e Cahúé Filho (Médico); Can-
ção por Dalca de Oliveira.

Renato (Paulo Pôrto), noivo de Teresa (Fada Santoro), está na Eu-
ropa fazendo um curso de aper-
feiçoamento de dois anos, findo o
qual pretende voltar e se casar im-
ediatamente. Preocupa-o porém, o fato
não ter recebido resposta às últimas
cartas mandadas a Teresa. Escreve en-
tão a seu amigo Alberto (Geraldo
Luiz) pedindo-lhe que investigue a
resposta. Passam-se os meses e Re-
nato não recebe nenhuma notícia.
Acharo estranho tudo aquilo, resolve
embarkar de volta. No aeroporto, Al-
berto o espera, informando-o que nada
conseguiu, afirmando mesmo que ti-
vera a impressão de que escondiam
Teresa deliberadamente. Amargurado,
mas sem desanimar, Renato decide
encontrar sua noiva de qualquer ma-
neira. Decide então ir ao escritório
do Dr. César (Castro Viana), pai de
sua noiva, a fim de aclarar de uma
vez a dúvida em que estava. O dr.
César recebe-o friamente e esclarece
que Teresa não quer mais vê-lo. Re-
nato então suspeita que Simone (Ro-
sângela), prima de Teresa, tenha feito
alguma intriga, pois há muito que ela
vem lutando para conquistar o seu
amor. Simone procura enredá-lo ou-
tra vez em sua trama de sedução.
Vendo-se repudiada mais uma vez,
Simone, irritada, revela afinal o para-
deiro de Teresa. Fica então Renato
sabendo que sua noiva se esconde
em Paqueta. Na presença da noiva,
esta então lhe diz que ele lhe havia
sido infiel e soubera por alguém que
não podia ter mentido, que ele só
visava a sua fortuna; assim, consi-
derava o noivado desfeito. Amargu-
rado, Renato se afasta então. Mas
seu amor por Teresa é muito forte
e no dia seguinte ele volta à ilha e
vai decididamente à casa dela para
se defender das falsas acusações. A
mãe de Teresa (Madusa Martins), re-
cebe-o. Renato é categórico. Afirma
que não sairá dali sem ver Teresa.
Uma porta se abre então. Teresa sur-
ge numa cadeira de rodas. Há um
silêncio emocionante entre todos.
Renato fica um momento estático,
depois caminha até sua noiva, ajoelha-
se e beija-lhe as mãos. Num relance
compreende tudo. Teresa estava para-
lítica. Renato reitera o seu desejo de
casar-se, mas Teresa resiste, fazendo-
lhe compreender que jamais aceitaria
a sua compaixão. Simone, então,
rompe o noivado e continua a asse-
diar Renato. Uma noite, jogando sua
última cartada, Simone, audaciosamente,
servindo-se de uma chave que



O médico (Paulo Pôrto), a pa-
ralítica (Fada Santoro) e um
tocante romance.

arranjata, entra no apartamento de
Renato. Quando este chega surpreen-
de-se e, neste momento, o telefone
toca. Simone, que está perto, atende-
o: "Sim, é da casa de Renato"...
Adiantando-se e tomando-lhe o fone
das mãos, Renato pergunta quem é.
"Não sei...", diz Simone clinicamente,
parece uma vez conhecida... Renato,
impaciente, procura saber quem
é, mas do outro lado da linha, não
mais respondem. Renato volta-se para
Simone e rapidamente pergunta-lhe
quem foi. Simone responde sarcásti-
camente: "Foi a parálitica!" Fora de
si, Renato a esbofetela. Do outro lado
da linha Teresa reconhece a voz de
Simone. Um imenso sofrimento se
apossa de seu espírito. Para ela tudo
estava claro agora. Renato não era
sincero. Pouco a pouco o desespero
vai dominando Teresa, que resolve
morrer. As primeiras horas da ma-
nhã, ela sai de casa sem ser pressen-
tida e se dirige a um promontório.
Neste mesmo tempo, Renato, que
voltara à ilha, pressentindo algo de
muito sério, corre até ao promon-
tório. Quando chega, ofegante, vê a
cadeira vazia, quase à beira do abismo.
Compreende tudo. Renato olha em
volta, e vê Teresa se arrastando, apro-
ximar-se perigosamente do barranco.
De um salto detém o gesto, desespera-
do. Depois travessa toda a sua
amargura e, num gesto significativo,
empurra a cadeira pelo barranco abai-
xo. Algumas semanas depois, o casa-
mento se realiza e todos os olhos se
dirigem para o local onde Teresa vem
surgindo, apoiada no braço de seu
pai. Seus passos são ainda inseguros.
A proporção que avança e fita seu
noivo, sua fisionomia adquire uma
expressão gloriosa. Pouco a pouco vai
largando o braço do dr. César e to-
dos vêem, com emoção, Teresa camin-
har, já agora com passos seguros,
para perto de seu noivo. Era o Mila-
gre do Amor...

A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS

INGLATERRA — Já se encontra
no Rio, um filme em technicolor, efe-
tuado em 1950, apresentando Harold
Turner, June Brae, Joan Harri e ou-
tras figuras do elenco de "Sadler's
Wells" no famoso "A Dança dos Fio-
cos", já comentado em FON-FON.

ESPANHA — Também chegou ao
Brasil o filme que, oficialmente re-
presentará o grande país em "A
dança através dos povos". Trata-se
de obra premiada na recente bienal
de Veneza sobre dança espanhola,
"Toda en Castilla", reunindo algu-
mas das famosas figuras do país.

RÚSSIA — Está completa, no Rio
de Janeiro, a representação russa de
"ballet". Foi uma gentileza de dois
"balletomâtes", srs. Fernando de Mel-
lo Viana e Abi Detcher, que adquiri-
ram especialmente, nos Estados Uni-
dos, cinco filmes que são os seguin-
tes: trechos do "Lago dos Cisnes", com
Marina Semionova e elenco do Te-
atro Bolshoi de Moscou; outra passa-
gem deste mesmo "ballet", com Ga-
lina Ulanova; "Don Quixote" (varia-
ção), com Olga Lepeshinskaya; "Pa-
is de Deux Clássico", ainda com Le-
peshinskaya e Rudenko e, finalmente,
a dança folclórica russa.

ÍNDIA — Já chegou e já foi exi-
bido particularmente com êxito, o re-
presentante da Índia, "Baratha Na-
tayan", que, dado o exotismo legen-
dário, será um colorido diferente e
vivo ao espetáculo.

INTERESSE NOS ESTADOS

Não podia ser mais completo o
êxito público por "A dança através
dos povos". Além de estar além de
milheiro e meio o número de cartas
recebidas, há inscrições de leitores
dos Estados que viajarão especialmen-
te ao Rio a fim de participar do sen-
sacional espetáculo de filmes de "bal-
let" e dança no palco: de Anésia Lise,
residente na rua Visconde Taunay 96,
apto. 13, Bom Retiro, São Paulo; da
capital paulista, a srta. Iolanda Ama-
del, residente na Alameda Barros 691;
de Barra do Pirai, a srta. Shirley San-
tos, rua Barão de Santa Cruz 99.

ESQUECIMENTOS DOS LEITORES

Entre o milheiro e tanto de pedidos
recebidos, diversos leitores esquece-
ram-se do principal: remeter o res-
pectivo endereço. Desta maneira, terão
os mesmos de telegrafar ou escrever
novamente, incluindo os respectivos
endereços: Irene Lazota, em telegra-
ma passado no Largo do Machado,
Neusa (Barão de Mauá), José Cuper-
tino Ferreira, Daisy e família (Santa
Teresa), Hanne (telegrama passado na
Av. Rio Branco), Nancy Pinheiro, em
telegrama que incluiu o número da
rua e o andar, mas com esquecimento
da rua; Ondina Mato; Oscollera (tele-
grama passado em D. Pedro II); Sil-
via Gomes Cardim, Haroldo Garcia
Braga e Paulista Gomes Cardim.

A DATA DA FESTIVIDADE

Será marcada para a primeira
quinzena do mês de dezembro. De
acôrdo com a combinação efetuada
entre o Departamento de Difusão
Cultural da Prefeitura e o Instituto
Nacional de Cinema Educativo a par-
te de "ballet" coincidiria com o en-
cerramento da temporada que se está
realizando no Teatro Municipal. Sô-
mente uma semana antes da efetiva-
ção é que os convites serão enviados
pelo correio.

TEATRO = "BALLET" E MÚSICA

Por OSWALDO DE OLIVEIRA

O 1.º ESPETÁCULO DA TEMPORADA OFICIAL DE "BALLET" NO MUNICIPAL

Brilhantíssima, sob todos os aspectos, a inauguração da Temporada Oficial de "ballet" de 1951. A longa e injustificável inatividade a que ficamos sujeitos os nossos artistas, em prejuízo para a Prefeitura, para o público e particularmente para os próprios intérpretes deve terminar, de uma vez para sempre. Após o próximo estio, impõe-se a realização de espetáculos pelo menos quinzenais. Se a tantas entidades particulares é dado o privilégio de ocupar o nosso teatro, porque, então, não prestigiar o Corpo Estável da Prefeitura? A grande assistência que vem prestigiando os espetáculos da atual temporada, embora atravessando o calor do verão, justifica perfeitamente a ideia. Além do mais, necessitam os nossos bailarinos de adquirir maior domínio do palco porquanto, sem espetáculos, se vão desajustando. A prova disto está no confronto entre a noite da estréia e a vésperal do mesmo espetáculo. Imensa a diferença a favor de "marinês", mostrando-se todos, sem exceção, muito mais controlados e tornando gratíssima a lembrança do espetáculo diurno.

"Luta eterna", coreografia do notável Igor Schwesoff, já apresentada entre nós em 1947, é um trabalho de valor. O tema mostra a eterna luta entre o bem e o mal. Conforme acontece na vida real, o homem é vítima do sentido material, envolve-se entre a ilusão e a beleza e comete desastrosos. No difícil poder de superação, vem encontrar a verdade, a harmonia íntima. A vivacidade dos movimentos, o ritmo plástico foi prejudicado, na noite da estréia, pela infelicíssima atuação da orquestra do Teatro Municipal, regida por Henrique Spedine. A verdade também necessita ser dita na crítica e não apenas encontrada na coreografia de Schwesoff... De há muito, os seus elementos mostram-se dispendentes ou descontrolados. Acelerando demasiadamente os acordes, em flagrante desequilíbrio melódico, prejudicou Spedine a atuação do Corpo de Ballet. Creio que nesta noite verificou-se um "ensaio geral" (os outros devem ter transcorrido sem maior empenho) porquanto, na vésperal, conseguiram uma aceitável apresentação. As honras cabem, inicialmente, a Berta Rosanova, que conseguiu o milagre de atuar admiravelmente, tanto na estréia quanto na vésperal. David Dupré, com menos experiência, (foi lançado como primeiro bailarino na presente temporada) mostrou-se inseguro na noite e esteve magnífico na vésperal. Inevavelmente, tem estilo clássico internacional, com todas as características para vir a brilhar em qualquer país do mundo. Johnny Franklin foi outro que melhorou bastante, da primeira para a segunda noite. Beatriz

Consuelo dançou apenas na noite inaugural e, conquanto o fizesse bem, não pôde mostrar as reais possibilidades. O mesmo no tocante a Tamara Capeller que, entretanto, mesmo na tarde de sábado, não conseguiu transmitir a parte expressional do "ballet". Cirley Franca, que dançou ao seu lado na vésperal, com todos os seus belíssimos movimentos de mãos, e suavidade na expressão, foi mais a "verdade" do que Tamara a "beleza". Helga Loreida, apenável na "mulher". Justíssima e elogiável a conduta de todos os demais participantes, principalmente na segunda apresentação. Progrediram muito os nossos elementos sob a direção de Tatiana Leskova.

"Coppelia", conforme foi dançada na vésperal, foi o ponto alto do primeiro espetáculo. Primeiramente, há a distinguir o congraçamento geral do espetáculo, bela reverência ao conto de Hoffman que inspirou a dupla Saint Leon-C. Nutter. Depois, uma circunstância altamente distinta para o nosso país. Expressionalmente, através da graciosidade e sentimento emprestado por Beatriz Consuelo, assistimos a mais perfeita interpretação de Swanilda, não apenas em nosso país mas em confronto com qualquer outra bailarina estrangeira. Algo de memorável e inesquecível a sua conduta, particularmente no segundo ato; e não segue aqui qualquer intuito patriótico e sim a verdade. Outra confirmação das atuais e poderosas forças do "ballet" atual no país foi a conduta perfeita de David Dupré em Frantz, na vésperal. Estimulado com estes valores, Dennis Grey mostrou-se também extraordinário na inesquecível "marinês" de sábado, 17. Recursos muito mais amplos do que os exibidos na estréia e dignos também de confrontos com valores de outros meios. Johnny Franklin satisfaz na parte técnica, porém carece de mais transmissão. As mesmas palavras para Tamara Capeller, que fez Swanilda na noite inaugural. Edgard Santana retirou bom partido do burgo-mestre. A "ponta" da boneca Coppelia foi cumprida como graciosidade por Ady Addor. Justos enclômos para as amigas de Swanilda: Cirley, Arlette, Sandra, Inez, Josemary e Oneide. O mesmo podemos dizer dos demais componentes do Corpo de Ballet, em excelente noção de conjunto. Na vésperal, a orquestra conduziu-se aceitavelmente.

O "Grand Pas de Deux de Casse Noisette", música de Tchaikowsky e coreografia de Petipa, também logrou o seu melhor apuro na vésperal. Tatiana Leskova, com a sua classe internacional, ajustou-se às linhas nobres do "pas de deux". Na primeira noite, a insegurança da orquestra, a preocupação geral por todas as mi-



Beatriz Consuelo que esteve excepcional em "Coppelia", durante um ensaio no Municipal.

núcias da responsabilidade do conjunto, influíram ligeiramente nas expressões, mas esteve magnífica na repelição. Artur Ferreira jamais dançou conforme o faz atualmente. Favorecido pelo físico para as características da coreografia, conseguiu a necessária calma nos dois espetáculos a fim de manter a altivez e elegância indispensáveis.

"La Stella Del Circo", música de Nino Stinco e coreografia de Tatiana Leskova não agrada. Não há um tema geral dominante, conforme, do mesmo gênero, foi obtido na obra prima de "Les Forains". Antes Tatiana tivesse recomposto o grande êxito do "Champs Elysées" a efetuar apenas um "divertissements" ligeiro. Há números realmente interessantes, conforme o da bailarina na corda (Cirley) e outros, mas falta na obra a base principal — a visão de um todo equilibrado. São longos os temas coreográficos de sorte a retirar do circo exatamente aquele sentido vivíssimo e bulgoso que agita o espectador. Estão fragmentados os fatores para um "ballet" de interesse porquanto tampouco satisfaz a música de Nino Stinco. Para usar sinceridade, o único elemento louvável foi a cenografia de Máscio Conde, que se mostrou inspirado e efetuou excelente trabalho. Da mesma forma, impressionaram muito bem os demais, notadamente dois cenários de "Coppelia". Com diversos cortes, a coreografia de "La Stella Del Circo" ainda poderia servir, mas apenas para espetáculos infantis. Na visão geral do primeiro espetáculo da Temporada, ficou a inolvidável lembrança da vésperal, com a invulgar Coppelia e o acerto de todos. Enfim, um êxito que vem merecendo decidido apoio do público carioca.

SÃO LUIZ
FONES 25.7679 • 25.7459

ODEON
FONE 22.1208

ROXY
FONE 22.8245

MIRAMAR
• LEBLOW •

CAROLGA
FONE 22.8170

IDEAL
FONE 42.1218

VAZ LOBO
FONE 48.1667

2ª FEIRA

GREGORY PECK

RESISTÊNCIA HEROICA
only the valiant

IMPROPRIO 14 ANOS

BARBARA PAYTON WARD BOND
GORDON DOUGLAS ACOMP. COMPI. NACIONAL



Entre as várias "previes" desta semana (e foram muitas), quero destacar um filme da Warner Bros., que tenho certeza fará bem a muita gente: "Come Fill the Cup", apresentando James Cagney e Phyllis Thaxter nos papéis principais. Focalizando o problema do alcoolismo em todo o seu complexo e mórbido paroxismo, "Come Fill the Cup" é um outro "Lost week-end", fadado a receber as mesmas críticas e honras. Ainda que não apresente cenas onde vampiros pareçam querer sugar as vítimas delirantes, vemos um James Cagney em toda a pujança de sua arte, apresentar os efeitos pré e post-delírio, com os gemidos e urros dos que estão sob a influência da bebida, cenas só secundadas por Gig Young quando reformado, sofre as torturas dos viciados que querem e "lutam" para não beberem. Gordon Douglas pode se orgulhar de ter dado realismo impressionante a todas estas cenas, que mal interpretadas seriam dum ridículo atrás. James Cagney voltou assim ao seu tipo de jornalista alerta e audacioso, tendo porém de combater primeiro a si mesmo e depois outros contra a tremenda doença que é o alcoolismo. Para nações, como os Estados Unidos da América do Norte, onde tal problema é hoje um dos maiores da nação, uma película como esta, feita com realismo e honestidade, fará uma obra terapêutica muito maior do que a diversão e arte com que é feita, poderá conseguir em aplausos da crítica.

Nossa cotação: 4 Estrelas.

A Paramount apresentou esta semana, numa "previe", "Submarine Command", com William Holden, Nancy Olson, William Bendix e Don Taylor, e "Crosswinds", adaptação cinematográfica da novela de Thomson Burtis, "New Guinea Gold". John Payne, Rhonda Fleming e Forrest Tucker encabeçam o cast, apresentando um espetáculo interessante, em magnífico technicolor, e com cenas muito bem filmadas embaixo d'água. Apesar de nada apresentar de diferente em matéria de "plot", "Crosswinds", que é o título duma bela melodia de Jay Livingston e Ray Evans, agrada, oferecendo momentos de emoção e de típico humor anelo-saxônico. "Submarine Command" é, certamente, o primeiro duma nova série de filmes de guerra... glorificando os heróis das forças armadas. Apresentando um problema psicológico, foge um pouco à rotina de tais produções, e toca na ameaça que pode trazer ao mundo a guerra da Coreia.

Nossa Cotação: "Crosswinds", 3 estrelas; "Submarine Command", duas estrelas e meia.

RKO, o grande estúdio de Gower Street aqui em Hollywood, está celebrando o seu 30.º aniversário, e o está fazendo de maneira brilhante e proveitosa.

Em conversa com o seu multi-millionário diretor de produção Howard Hughes, soube que esta quarta década da RKO será ainda mais produtiva do que as suas três primeiras. Desde que Howard foi eleito Diretor de Produção em 1949, o estúdio tem produzido e distribuído filmes considerados de primeira linha, quer no que diz respeito à renda conseguida, como às críticas impressas. No mo-

JOSEPHINE HULL, recebendo das mãos de DEAN JAGGER o "Oscar" a que fez jus pelo seu magnífico desempenho em "Hurvy".



mento a RKO está apresentando, em todo o país, "His Kind of Woman", com Robert Mitchum, "Behave Yourself", com Shelley Winters, a nova descoberta da RKO, "Flying Leathernecks", "Alice in Wonderland", de Walt Disney e "Hard, Fast and Beautiful". A seguir, continuam Hughes, vamos distribuir "Two Tickets to Broadway", um grande tecnicolor com Tony Martin, Janet Leigh, Eddie Bracken, Gloria de Haven e Ann Miller. "The Racket", apresentará Robert Mitchum, Elizabeth Scott e Robert Ryan nos papéis principais. Um bom filme, "The Blue Veil", com Jan. Wyman, Charles Laughton, Joan Blondell, Richard Carlson, Agnes Morehead, Don Taylor e Audrey Totter, será outro filme em que ponho muita confiança. Jane Russell e Groucho Marx virão no "It's Only Money", onde Frank Sinatra, tem um dos papéis principais. Ida Lupino e Robert Ryan estão juntos em "On Dangerous Ground". "Sons of the Musketeers" reúne Cornel Wilde e Maureen O'Hara; o meu "Jet Pilot" é um épico em tecnicolor sobre a aviação, que estou certo agradará muito, e "Macao" reunirá Robert Mitchum e Jane Russell em mais uma película que promete obter o mesmo sucesso do que o ora em exibição, "His Kind of Woman". "The Korean Story" é outra película onde Robert Mitchum será apresentado num dos papéis principais, e terá muita atualidade.

A RKO, além de distribuir os seus próprios filmes, é a distribuidora para Samuel Goldwyn, Walt Disney, Edmund Granger Productions, Winchester Pictures, Sol Lesser Productions, Filmmakers e várias outras.

Uma grande companhia, sob a direção duma das men-

tes mais ativas de Hollywood, Howard Hughes, o milionário aviador e artista dedicado mais do que nunca à produção cinematográfica.

Bob Hope, com quem falei há três dias no set de *Sen de Paleface*", comédia em que reparte as honras de estrelato com Jane Russell e Roy Rogers, vai escrever outro livro. "You Belong to the Public!", será o título do novo manuscrito no qual Bob espera provar o seu ponto, isto é, que os comédicos não possuem vida privada, mas "pertencem ao público". Para ilustrar a sua tese, Hope já anotou umas cinquenta e tantas passagens de sua vida, onde o pitoresco e o anedótico farão do seu livro um sucesso garantido.

Para os que gostam de "rumores", aqui estão os "dates" de algumas personalidades de destaque em Hollywood: Clask Gable está sendo visto com Virginia Grey, com quem já tivera um romance tempos atrás... Vic Damone e Joan Benny, filha do comediante Jack Benny, estão sendo vistos juntos constantemente. Ann Sheridan está sendo escutada em toda a parte por Steve Hannagan... Susan Morrow, que talvez não conheçam bem, mas irá se fazer bem notada em "Warbonnet", é "date" constante de Roddy McDowall, Denise Daseel de Rocky Hudson, e Rita Hayworth do agente Charlie Feldman... Romance?

PIPER LAURIE, a garota de dezenove anos que a Universal International vem projetando com tanto sucesso, ao lado de SANDY, seu cãosinho de estimação.



Que doçuras inefáveis traz teu encantamento...
 Que alegrias bemfazejas traduz teu olhar...
 Que venturas mil engrinaldam de amor, teu sorriso...



**AGORA
 SOU
 OUTRA!**

Concentrada
 em seu sonho, de olhar meigo
 e profundo, parecia esconder as in-
 fanteis doçuras e as recordações nostálgicas,
 na máscara do seu passado... — Era a pitonisa
 dos Mistérios, cuja fisionomia escondia o encanto
 sutil das coisas puras e belas... Não escondia seu
 encanto com a máscara das impurezas da pele.
 Envolve sua cutis com o creme ANTISARDINA
 que lhe emoldurará, magnífico, o perfil helênico.
 ANTISARDINA é o creme de be-
 leza que lhe dará um atento do in-
 sistível sedução e expressivo
 encanto...



Antisardina

ANTISARDINA renova as células gastas da epi-
 derme, protege as células novas, restitui à pele
 cansada, ou prematuramente envelhecida, sua
 normal elasticidade, limpando-a de sardas, espi-
 nhas, manchas, rugas, penas, etc. - ANTISARDINA
 é um creme de beleza cientificamente preparado
 com ingredientes rigorosamente selecionados.



FARIA JÚNIOR

MODAS DE FON-FON

Segredos...

A mulher que deseja tornar-se realmente elegante não deve limitar-se à compra de fazendas finíssimas ou de vestidos dispendiosos. A elegância feminina vai muito além. Não significa apenas um corte impecável, um tecido de primeira qualidade, acessórios caros ou um acabamento perfeito. Tudo isto, que constitui, tão somente, a elegância do traje em si, perderá todo o seu valor, se não estiver de acordo com dois elementos de grande importância: o tipo físico de cada mulher e a ocasião em que deve ser usado.

Se você, querida leitora, pretende ser apontada como uma mulher elegante, em qualquer lu-

gar ou em qualquer momento, em que esteja presente, lembre-se sempre de que não deverá chamar a atenção sobre a sua pessoa. Desde que o faça, sua elegância ficará seriamente ameaçada. Para evitar esta situação, vista-se sempre com discrição, tendo um olho na própria silhueta e outro na ocasião em que vai tomar parte. Se você é pequena, evite os vestidos muito rebuscados ou saias muito armadas. Se é muito gorda, prefira as linhas verticais e simples, fugindo dos franzidos e dos drapeados. Por outro lado, não se esqueça da sua idade, vestindo-se sempre de acordo com ela.

O momento influe de maneira decisiva no modo com que a mulher deve se apresentar. Não pode haver maior falta de gosto, do que uma mulher que vai às compras com vestidos decotadíssimos, próprios tão somente para as festas noturnas ou para a praia. Da mesma forma não é distinto, uma elegância quase acintosa numa reunião que se sabe, previamente, pertencer à classe média, não abastada, e onde as mulheres comparecerão vestidas com simplicidade. Tal exibição de elegância é de extremo mau gosto, como se a mulher gritasse indiscretamente a sua superioridade social. — G.B.

A esquerda — Bonito vestido em shantung, com vistoso forquie. — Moldes de 1 a 6, em manequim 44. No centro — Camisola em cetim laranja, azul-pálido, com delicado bordado no decote e aplicação de babado de renda nos ombros. Criação de Yolande. Moldes de 7 a 9, em manequim 44. A direita — Original vestido tipo avental em fustão branco, que deixa transparecer a blusinha usada por baixo, de "tulle" também branca. Sugestão de Mary Eleanor Donahue, da Metro. Moldes de 10 a 17, em manequim 38. — Os moldes destes modelos encontram-se no Suplemento.



SEM ENTRADA INICIAL!



Precisão Suíça.

... sim, pela primeira vez e durante uma temporada especial, a sra. poderá comprar uma máquina da qualidade de ELNA, sem entrada inicial e pagando-a suavemente em pequenas prestações mensais. Visite sem demora a loja de ELNA para solicitar uma demonstração e inscrever-se nesse novo sistema de pagamento, antes que seja tarde.

ELNA

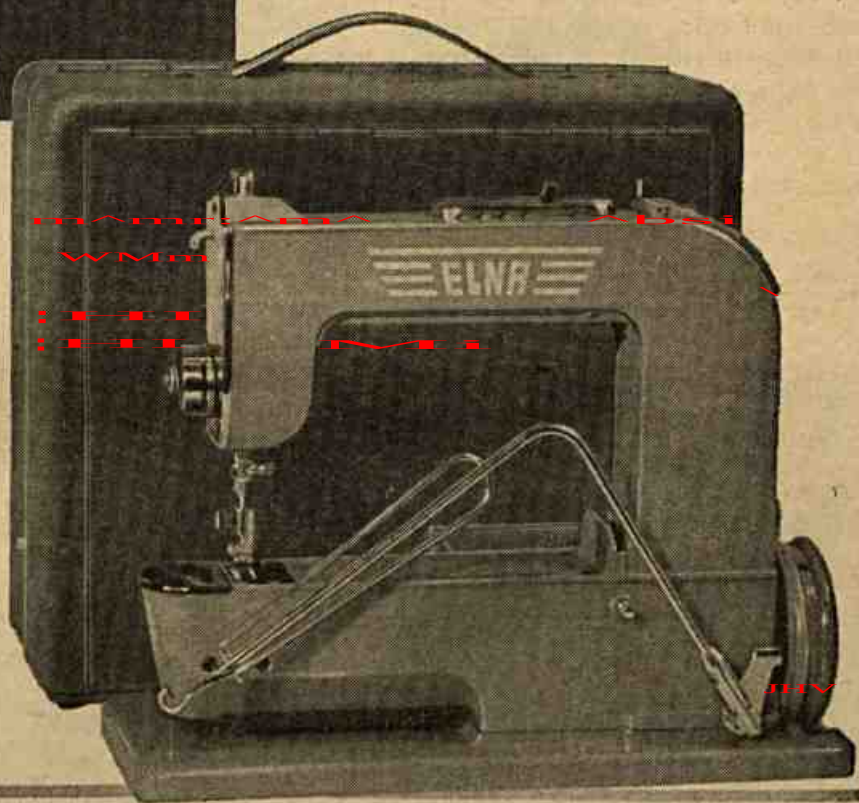


Assistência técnica permanente.



Demonstrações em sua casa, sem compromisso.

ELNA É MODERNA,
ELÉTRICA,
PORTÁTIL.



COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Rio de Janeiro Av. Calógeras, 23 - Tel. 32-6642
 São Paulo Rua 7 de Abril, 248 - Tel. 34-8151
 Belo Horizonte Rua Tamoios, 90 - Tel. 2-1930
 Porto Alegre Rua dos Andrales, 1538 - Tel. 9-1643
 Recife Rua da Concordia, 143
 Curitiba Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174
 Juiz de Fora Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 103 - Tel. 1636
 Santos Rua João Pessoa, 16 - 4º andar - Tel. 2-7458
 Salvador Edif. Sull América - Trav. Bonifácio Costa, 2 - salas 513/515
 Baururu CASA DOS FIOS - Rua Batista de Carvalho, 5-26
 Fortaleza CASA PARENTE - R. Guilherme da Rocha, 903/913 - Tel. 1503
 Campinas CASA DOS FIOS - Rua 13 de Maio, 729

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de ELNA em sua residência.

Nome

Endereço

Cidade

Estado

Tel.

1



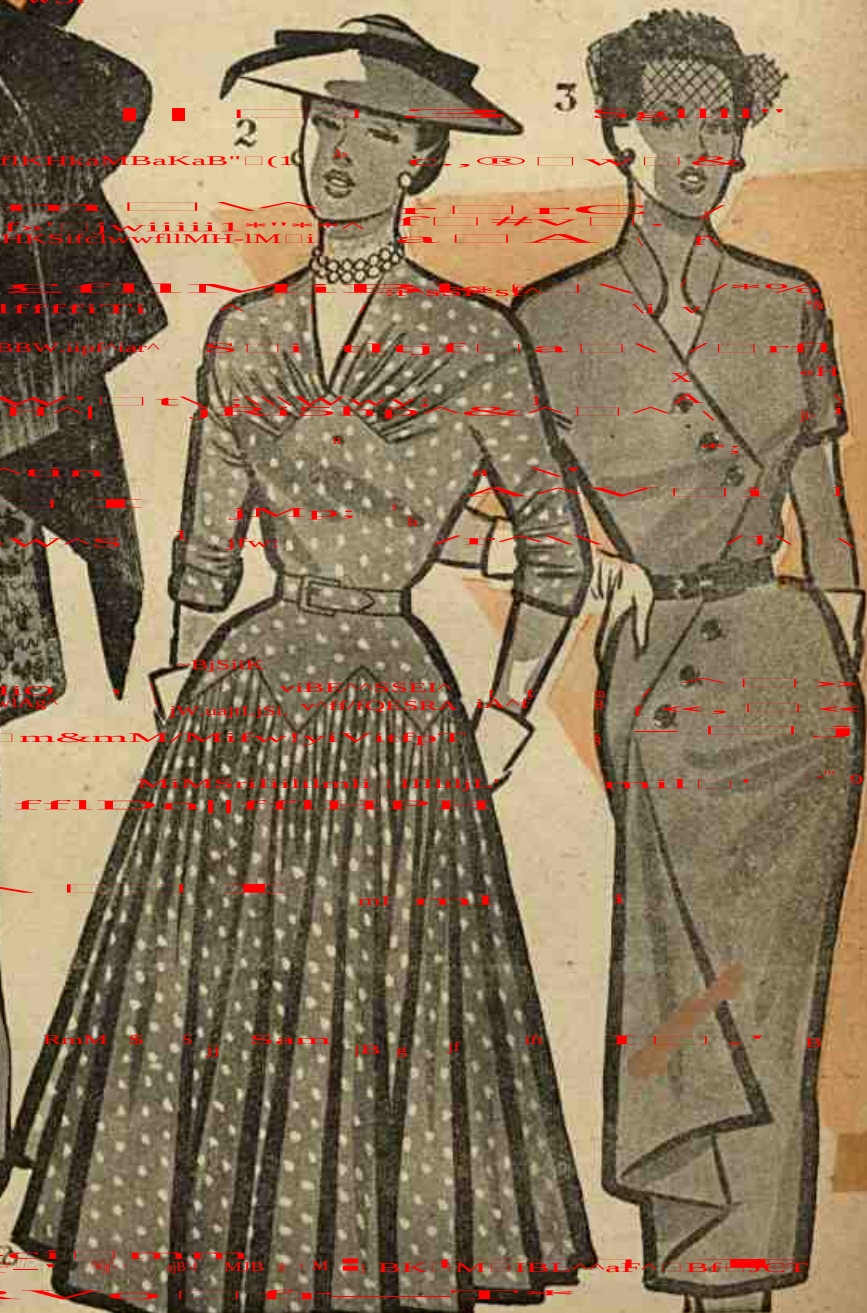
1 ARACY D. JULIANI — (?) — O seu vestido de renda "guipure" deve ser bem simples, com saia reta e blusa quimono, guarnecida de uma gola armada. Notar que a saia deve ser forrada de cetim, que, na blusa, constitui um corpete sem alças. Faixa de veludo na cintura, arrematada por um grande laço.

2 DIRCE R. PALADINI — (S. Paulo) — aqui está o modelo para chiffon de "pois" branco que nos pediu: saia bem franzida, presa a uma pala, recortada em ângulos, e blusa de mangas-quimono três quartos, franzida no decote.

3 HOLANDA VERIER — (S. Paulo) — Pediu-nos um vestido "toilette", elegante porém simples, que desenhamos em seda pesada. Blusa e saia trespassadas em ângulos opostos. Uma aba entretalada serve de gola.

2

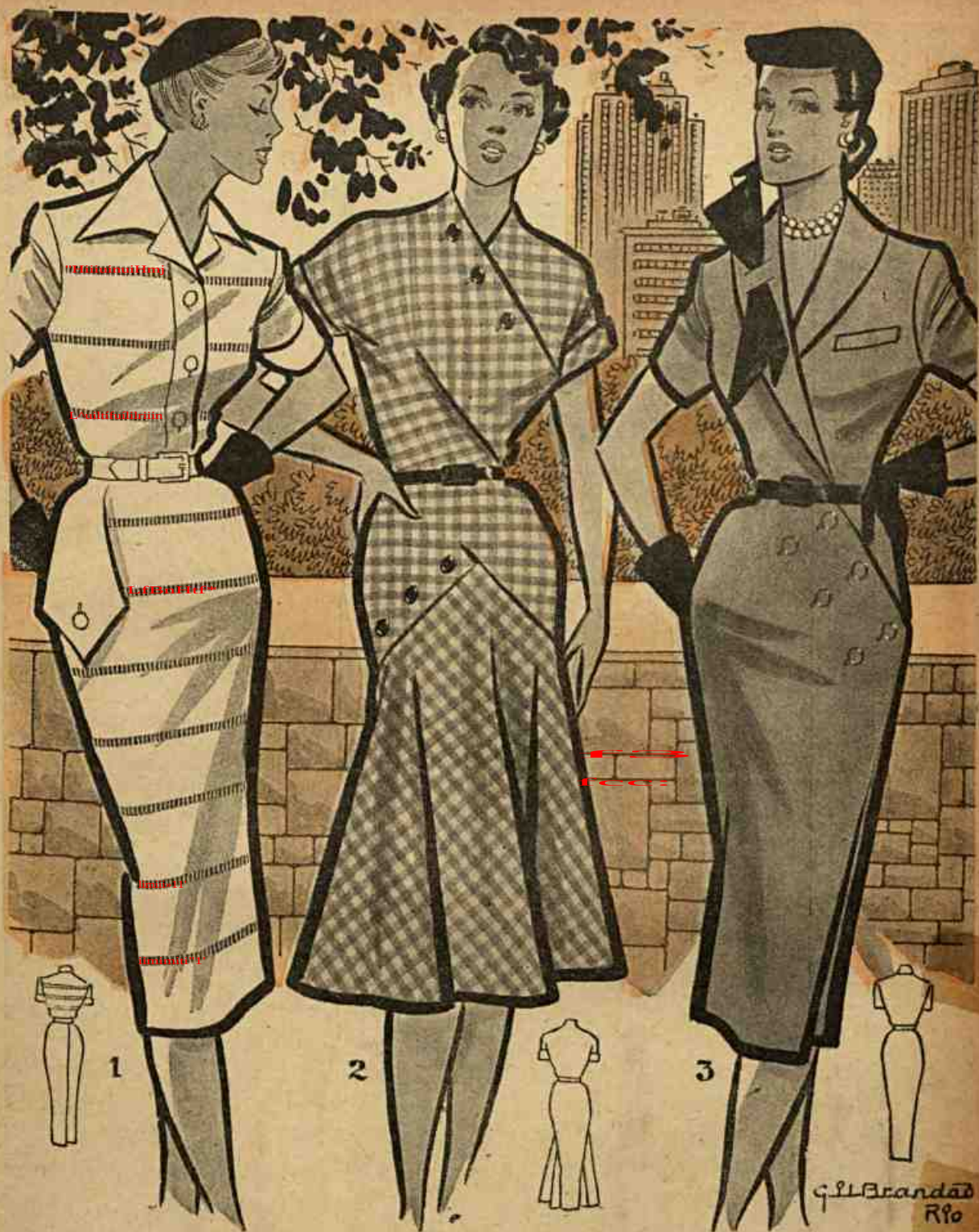
3





1 NIZIA A. C. — (S. Paulo) — Para a sua altura, este modelo de Jacques Fath é bem apropriado. É executado em organdi de algodão azul-marinho, com punhos e gola enormes, em organdi branco. Saia muito larga, plissada ou não, conforme o gosto. A blusa é destacável, deixando ver um corpete sem alças, com viés de organdi branco.

2 E. VASCONCELLOS — (DF) — Como nos solicitou um modelo de "tailleur habillé", indicamos este modelo de Jacques Griffe, cujo casaco é abotoado em forma de plastrão. Basque cruzada com bolsos em fenda. Saia justa. Um viés de organdi branco sublinha o decote em "V".



1 **VERA LUCIA NOVIS** — (DF) — Vestido de linho, blusa "chemisier" e saia reta, todo guardado por ordens horizontais de bainhas abertas em "richeteli". Uma aba em ponta de lança abotoa-se sobre a saia.

2 **MARIA HELENA** — (DF) — Vestido esportivo em rayon quadriculado. Blusa trespassada com uma prega oblíqua, acompanhando o trespasse.

Saia justa, com um recorte ao qual se prende um avental enviesado. Botões pretos.

3 **CECY COSTA** — (DF) — Para a sua viagem, apresentamos este vestido de linho. Blusa com lapelas longas, às quais se prende um laço de gorgurão. Saia com um trespasse preso por meia dúzia de botões.



Gil Brandão
R70

1 JACQUES FATH — Vestido em cetim preto, saia ampla e dois panos, um cor de esmeralda e o outro cor de groselha, que se drapeiam em cruz sobre o busto e caem livres pela saia.

2 CHRISTIAN DIOR — Babados de filó branco plissado se destacam das costas do avental deste vestido de linhas antigas, em fustão branco, bordado de pequenas flores em alto relevo.



1 Vestido de gala de Jacques Fath, em cetim branco, corpo justo e drapeado, saia abrindo ao nível dos joelhos.

2 De Balenciaga, este belo vestido de renda "ou" "filé" bordado, leva uma longa "écharpe" de "filé", que drapeia em torno do busto e cai lateralmente até o solo.



1 Grês drapaia, com muita elegância, um farto pano de "faïte" vermelho, sobre um vestido simples de "faïte" preto.

2 Benda branca com aplicações em alto relevo foi o material escolhido por Mangum, para este vestido, adornado de uma ampla sôbressaia e de uma estola, em "faïte" branco.

CRIAÇÕES DE JACQUES FATH

1 Vestido à George Sand: blusa de organza plissada azul-marinho, com punhos e gola branco. Saia-erminolina em tafetá verde, com guarnições da mesma cor da blusa. Laço preto no decote.

2 Blusa-quimono, em tafetá verde-malva, com grande gola branca. Saia far-ta em moirê lilás.



Gil Beaudou
R90

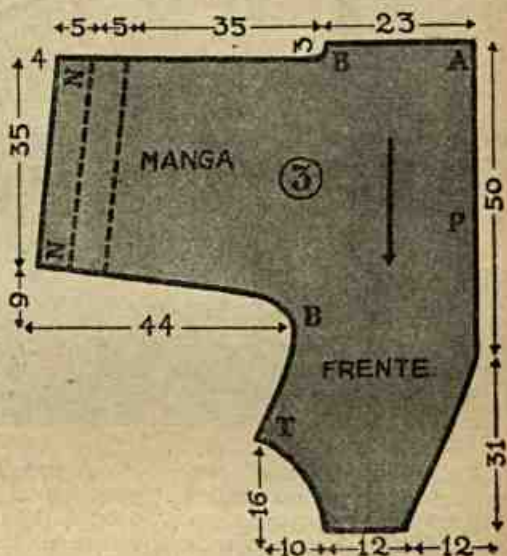
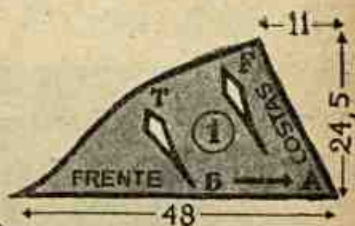


GILBERTO
RIO

CORRESPONDÊNCIA — Apresentamos, nesta página, três graciosas modelos, para jovens ainda adolescentes. O primeiro foi pedido pela leitora Nelky Lupi, de Porto Alegre, em organza azul, com drapeados no busto, que limitam uma pala de "faile" branco. O segundo, solicitado por Geisa Regina Campos, do D. Federal, é executado em fustão branco, com uma pala de renda, guarnecida de um babadinho plissado no decote. O terceiro, para Angela Neves, de Curitiba, é de tafetá, abotoado na frente e com uma grande gola armada. O abotoamento da saia está colocado dentro, de uma prega profunda.



DETALHES DE COSTURA



GRACIOSO BLUSÃO DE RAPHAEL

Manequim 42. Metragem: 1m 35 numa fazenda de 1m 40 de largura. Desenhe o molde seguindo o esquema acima.

CONFECCÃO — Costas : n. 2, ponta do decote nas costas. Meio a fio direito sem costura. Montada ao n. 3 por AA-PP. N. 1: Fechar a costura do meio das costas por AA-FF. Costurar as pences de acordo com a circunferência da cintura. Fôrmar em T-B a ponta que vem se acolcheter na frente, lado T a B.

Frente — N. 3. Montar ao n. 1 por AA-BB. Fechar a manga por NN-BB. Fechar a costura lateral por BB-TT. Fazer um reforço no decote e na frente, em A-T. Prender a largura da cintura na frente pela ponta do n. 1 e fechar por um colchete. Fazer, na borda da manga, uma bainha larga, e rebatê-la em forma de punho.

NOTA — A leitora pode dar à manga o comprimento que desejar, de acordo com o próprio gosto.

método FON-FON de corte e costura



LIÇÃO II

Manequins. — Preparo da fazenda

maior número de vezes, ou que mais se aproximarem no conjunto.

Assim vista, a questão das medidas, passe-mos a um assunto de grande importância: o preparo da fazenda, que é imprescindível para o bom resultado da costura. Vejamo-lo:

Quando a leitora desconfiar que o tecido vai encolher após a primeira lavagem, torna-se preciso que se molhe toda a metragem, dentro duma banheira que é, sem dúvida, o local mais apropriado, durante o correr de uma noite, isto é, cerca de 2 horas. Pela manhã, deve-se estender o tecido ao vento, sem torcê-lo, deixá-lo secar até ficar ligeiramente úmido e depois então, passá-lo inteiramente a ferro, pelo avesso. Note-se bem estes dois pontos de importância: o tecido deve secar ao vento, nunca ao sol, e deve ser passado a ferro ligeiramente úmido, sempre pelo avesso, jamais pelo direito. As razões deste modo de proceder são tão claras, que não temos necessidade de repeti-las aqui.

Quando se trata de um tecido de lã, o preparo da fazenda é o que os franceses chamam de "décatissage", palavra esta, que não tem uma tradução correta, ou melhor, exata, em português. Em princípio, deve-se "décatir" todas as fazendas de lã, isto é, submetê-las ao processo do "décatissage". Mesmo que o seu fabricante haja assegurado que o tecido foi previamente encolhido e deslustrado, é prudente desconfiar sempre.

O processo do "décatissage" consiste no seguinte: sobre uma mesa ou uma tábua de engomar, coloque-se o tecido, dobrado em dois, o lado direito para dentro e o avesso para fora. Prepara-se um recipiente com água bem limpa, um pano branco bastante largo, isto é, que corresponda, pelo menos, à largura do tecido dobrado, seja, por exemplo, 70 centímetros de comprimento por 50 de largura. Mergulhe-se este pano na água, tor-

Na lição da semana passada, vimos como podem ser tiradas as várias medidas necessárias à execução de um vestido qualquer. Na lição de hoje, mostraremos que as medidas, de uma maneira geral, correspondem a uma série de agrupamentos, cada um dos quais, se convencionou chamar de manequim. Nesta página, estampamos um quadro com os diversos manequins e as medidas correspondentes a cada um. Por meio deste quadro, a leitora poderá comparar as próprias medidas e verificar a que manequim pertence o seu físico, facilitando assim o corte por meio de moldes que já vêm com o manequim fixo ou então, a compra de vestidos prontos. Naturalmente, as medidas, muitas vezes, não concordarão em todos os pontos, e o manequim correspondente será aquele em que as medidas coincidirem

BLUSA		CIRCUMF. TOTAL			SA/A		MANGA		
MASSUM	COMPR	LAUREA / BUSTO	HOMARDO	CINTURA	COMPR	LAUREA / BUSTO	COMPR	CAVA	PUNHO
42	40	94	12	64	65	96	60	38	16
44	42	98	12	68	68	100	60	40	16
46	44	102	12	72	68	104	60	44	18
48	44	106	13	76	70	108	62	44	18
50	46	110	14	80	72	112	63	46	20
52	46	114	14	84	74	114	64	46	20

cendo-o em seguida, para que fique bem molhado, sem estar contudo, ensofado. Assim feito, estenda-se o pano sobre o tecido e passe-se o ferro bem quente, sem apoiá-lo com muita força, para não fazer nenhuma marca sobre a lã, que deve ser, em suma, tratada pelo vapor. Passe-se o ferro desta maneira, até a secagem completa do pano. Verifique-se então, se o tecido está bem liso, porque, em caso contrário, é preciso retomar do pano umido e repassá-lo ligeiramente mais uma vez. Se a lã ficar um pouco úmida com este tratamento, não tem importância: basta deixá-la secar por si mesma.

A medida que se for deslocando o pano branco para o "dêcatissage" de toda a fazenda, presta-se atenção ao lugar em que terminou o processo anterior, a fim de que o pano molhado seja colocado exatamente no ponto em que o trabalho já foi efetuado. Desta maneira, o vapor entrará no tecido inteiro uniformemente. Proceda-se do mesmo modo até o fim da metragem e recomece-se a mesma operação sobre o outro lado do tecido de lã. Com isto, a leitora fique certa de poder trabalhar sem inconvenientes. O "dêcatissage", quando é bem feito, impede que o tecido encolha na primeira lavagem, e favorece o corte dos moldes, uma vez que a fazenda está muito bem estirada e lisa.

Constitue um desleixo imperdoável por parte de quem vai cortar um vestido, transportar os moldes para um tecido não preparado, nem sequer mesmo, passado simplesmente a ferro, cheio de dobras, de rugas e de pregas. Muitas mulheres assim procedem, mais por comodidade, do que por desinteresse. As vezes, é a pressa que as leva a cortar uma fazenda no mesmo estado em que saiu da peça, na loja. Este hábito é péssimo e deve ser corrigido por duas razões principais: primeiro, porque um molde cortado num tecido enrugado e cheio de pregas, ficará, com toda probabilidade, deformado quando o tecido for passado a ferro, e, segundo, porque as costuras jamais ficarão corretas, quando feitas numa fazenda enrugada, mesmo que, posteriormente, sejam passadas e repassadas a ferro.

Na lição da próxima semana, falaremos sobre os utensílios empregados na costura.



VISITA PASTORAL — Revestiu-se de invulgar brilhantismo a visita pastoral à paróquia de Grajaú, por S. Excia. Rmna. D. Jorge Marecos de Oliveira, bispo auxiliar do Rio de Janeiro. No encerramento da visita, tão cara ao coração dos católicos grajaúenses, falou em nome dos mesmos o prof. Dr. Raimundo Moniz de Aragão, nome dos mais acatados nos meios científicos do país. Na fotografia, um aspecto da bênção papal, por S. Excia. Rmna.

SAUDADE — II — (Conclusão)

sabe trabalhar, que come bastante, e dá bastante também ao seu cavalo, pode sempre dormir em paz.

Um jovem cocheiro, num dos cantos, ergue-se a meio, resmunga meio adormecido, e estende a mão para um balde d'água.

— Quer beber um pouco? pergunta-lhe Iona.

— Quero, sim.

— Muito bem. Sua saúde! Mas ouça, camarada... sabe? meu filho morreu! Ouviu? Há poucos dias, no hospital... É uma história longa.

Iona olha para ver o efeito de suas palavras, mas não vê ninguém — o rapaz escondeu o rosto, e tornou a pagar no sono. O velho suspira, e coça a cabeça. Tinha tanta vontade de falar quanto aquele moço tinha de beber. Já vai fazer uma semana que seu filho morreu, e ele ainda não conseguiu falar direito sobre o caso com ninguém. É preciso contar a coisa de vagar, com cuidado; como ele caiu doente, como sofreu, que disse antes de morrer, como morreu. É preciso descrever os detalhes do enterro, e como foi que foram buscar as roupas do defunto no hospital. Sua filha Amélia ficou na aldeia, e precisa também falar nela. Então não havia tanta coisa para contar? De certo, o ouvinte ficaria aflito e suspiraria; ouvisia tudo com simpatia. O melhor é falar com as mulheres; apesar de estúpidas, bastam duas palavras para fazê-las solucar.

— Vou ver o meu cavalo, pensa Iona. Não faltava tempo para dormir. Quanto a isto, não há que temer!

Veste o capote, e vai à cocheira, ver o seu cavalo; pensa no milho, no feno, no tempo. Quando está só, não ousa pensar no filho; poderia falar sobre ele a qualquer pessoa, mas pensar nele, e imaginá-lo, sozinho, é insuportavelmente doloroso.

— Está comendo alguma coisa? Iona pergunta ao cavalo, olhando-o nos olhos brilhantes. Coma, ande; não podemos ganhar o nosso milho, mas podemos comer feno. Pois é? Sou velho demais para guiar, meu filho poderia, eu não. Ele era um cocheiro de primeira classe. Se tivesse vivido!

Iona está silencioso por um momento, depois continua:

— Pois é isso, meu velho cavalo. Kuzma Iositch não existe mais. Deixou-nos aqui vivo e foi-se embora. Imagine só, se você tivesse um potrinho, fosse a mãe desse potrinho, e de repente, imagine, o potrinho fosse embora e deixasse você vivo, sozinho. Seria triste, não é mesmo?

O cavallinho mastiga com a boca muito cheia, escuta, e sopra a respiração na mão do seu dono.

Os sentimentos de Iona não lhe cabem mais no peito, estito conto ao cavallinho a história toda.



O sr. Wilson Antunes Siqueira, estudante de engenharia, que fez 20 anos a 5 de Novembro último, e que é filho do sr. Remigio Antunes Siqueira e da sra. Eurides Mendes Siqueira.

Qual o Vestido Ideal para Mocinhas ?

FSSA é uma idéia que tem preocupado muitas mães, muitas costureiras e mesmo muitas dessas encantadoras cabecinhas que bem sabem que um vestido bonito é meio caminho andado para o sucesso. Recentemente, nos Estados Unidos, fizeram um concurso para saber isso, e um fotógrafo andou fotografando os modelos de vestidos que mais agradaram. Nossas belas brasileiras poderão aproveitar as idéias, sem de notar que qualquer um desses vestidos não fica demasiado caro, sendo acessível às posses da classe média.

Na América do Norte, andaram fazendo perguntas às mocinhas. Como se sabe, lá, começam elas muito cedo a sair com os rapazes. Vão a cinemas, festas, passeios, etc. Como esses encontros são muito importantes, os vestidos que elas vestem nesses encontros também o são, é claro. Então, uma revista americana andou perguntando coisas a elas. E, de tudo, tiramos uma súmula para as nossas leitoras. Ficou, então, provado que as mocinhas americanas começam a sair com os namorados aos 14 anos escolhem seus vestidos, suas carreiras e profissões, e, depois, seus noivos preferem andar em pares duplos gostam mais de ir ao cinema durante a semana; dançar, em dias especiais; gostam também de ficar em casa com os namorados assistindo à televisão.

A esquerda — Este modelo agradou muito: é de "satin" vermelho brilhante, com flores surgindo de dentro do decote, em harmonioso "soutien". A modelo que o apresentou, fez um sucesso enorme entre os rapazes. Todos queriam dançar com ela e a moça divertiu-se bastante. No centro — As mocinhas gostam muito de uma adaptação da idéia de Balenciaga: saia em forma de guarda-chuva, de tafetá azul-elétrico. As mangas podem ser retiradas, ficando o vestido sem alças. A direita — Acharam este muito glamoroso, e ficaram todas sofisticadas ao experimentá-lo. O corpo é de veludo, a saia e os enfeites de cetim metálico de listras. No pescoço, para completar o estilo do vestido, uma fitinha de veludo estreito, com camafêu.



No concurso do vestido de baile ideal para uma mocinha venceram estes. Um de cetim bordado, outro de cetim bordado com cetim, o terceiro e o quarto de cetim com saia plissê em forma de leque. O terceiro é de cetim branco bordado e saia armada, com mangas armadas removíveis.

- ... a maior parte deseja casar-se aos 21. Querem ter três filhos.
- ... 89,6 % querem trabalhar antes do casamento; 66,5 depois do casamento.
- ... a maioria quer continuar a estudar depois de concluído o curso da universidade; dão preferência ao trabalho de enfermeira ou de secretária.
- ... muitas ganham dinheiro extra tomando conta de crianças.
- ... o azul é a sua cor predileta; preferem os vestidos "decentes" e práticos como os que vemos nestas páginas.
- ... quase todas usam cabelo curto.
- ... a música é seu divertimento predileto; esporte predileto: natação.
- ... todas acham que os amigos e a compreensão familiar é o fator mais importante para a felicidade.

As mocinhas gostam também desses vestidinhos assim como este, que lhes dão muita jovialidade. A gola pode ser retirada, para dançar. A gravata é de "petit-ort", o que constitui, sem dúvida, grande originalidade.



THEREZA ALVES — (DF) — Envia-nos o recorte duma fazenda, solicitando o modelo de um vestido para o mesmo. E acrescenta que já enviou o coupon duas vezes sem ter obtido resposta, acreditando que tenha havido extravio, por parte do correio.

R.: — Também acreditamos que tenha havido extravio de suas cartas, pois sempre procuramos atender às nossas leitoras com a maior brevidade possível. O seu molde seguirá breve e Gil Brandão desenhará o seu modelo, que será publicado dentro de pouco tempo.

GENINA LOBO DA COSTA — (Teresópolis — Rio) — Escreve-nos solicitando um molde de vestido e tecendo elogios a Gil Brandão.

R.: — O seu molde já seguiu. Gil Brandão agradece penhorado.

ALTINA SALLES DE MENDONÇA — (Olinda — DF) — Envia felicitações e palavras elogiosas ao FON-FON e a Gil Brandão.

R.: — Agradecimentos por parte de ambos.

ALBERTINA MENDES — (DF) — Pede-nos para publicar maior quantidade de modelos esportivos e de fácil execução para as leitoras que não estão muito habituadas à costura. E pergunta-nos: — "Posso solicitar quantos moldes eu desejar?"

R.: — O FON-FON sempre atende o pedido de suas leitoras, na medida do possível. As suas pretensões serão satisfeitas. Quanto aos moldes, pode solicitá-los à vontade, desde que venham acompanhados dos respectivos coupons.

PRUDÊNCIO M. C. MARTINS — (S. Paulo) — Pergunta-nos a razão pela qual ainda não recebeu resposta da carta que nos enviou e nos manda novo coupon de molde grátis.

R.: — Não recebemos a sua primeira carta e a segunda já foi atendida tendo já seguido os moldes pelo correio.

RUTH RIBEIRO SOARES — (Nova Iguaçu — Rio) — Pede-nos orientação para um vestido de formatura e pergunta-nos se poderemos enviar a resposta pelo correio.

R.: — Não é de nossa praxe enviar respostas particulares pelo correio. No entanto, abriremos uma precedência no seu caso, porque nos enviou o envelope selado para resposta. Aguarde, pois, o correio.

YVONE CRUZ FREIRE (São Paulo, S.P.) — Reclama-nos o fato do coupon de "Um molde Grátis Para Você" prejudicar, quando cortado, outros assuntos de interesse, como "moldes" e "desenhos" e nos pergunta se não é possível colocar o coupon onde não os prejudique.

R. — Vamos fazer o possível para que isso não aconteça, pelo menos com frequência. Creia que por motivos de ordem técnica, isto é o máximo que podemos prometer.

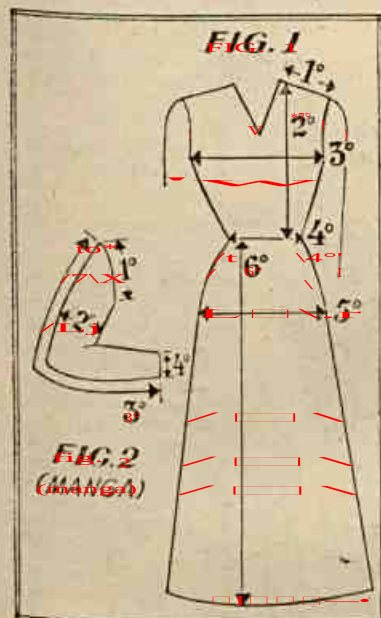


A fotografia acima fixa um detalhe da última remessa semanal de "Um Molde Grátis Para Você" há pouco tempo iniciada por FON-FON, e que alcançou, agora, a casa dos dez mil. Trata-se, como se vê, de um grandioso sucesso, e FON-FON resolveu, por isso mesmo, premiar o pedido de "Um Molde Grátis Para Você" que tomou o número dez mil, pertencente a Smta. Stella Dintz — Rua Santo Antônio do Monte, 34, Belo Horizonte — Minas — com um corte de fazenda no valor de quinhentas cruzeiros.

10.000

MOLDES!!!

modas de FON-FON



COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS

- FIG. 1
- 1.º — ombro
 - 2.º — comprimento da blusa
 - 3.º — largura do busto (circunferência)
 - 4.º — largura da cintura (circunferência)
 - 5.º — largura do quadril (circunferência)
- FIG. 2
- 1.º — circunferência da cava
 - 2.º — largura da manga
 - 3.º — comprimento da manga (braço dobrado)
 - 4.º — largura do punho.

Um Molde Gratuito Para Você!

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos modelos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCE — (1-12-1951)

QUEIRA REMETER-ME, COM BREVIDADE, O MOLDE DO MODELO N.º DA PAGINA DE ACORDO COM AS SEGUINTE MEDIDAS:

FIG. 1	FIG. 2
1.º	1.º
2.º	2.º
3.º	3.º
4.º	4.º
5.º	
6.º	

NOME:

RUA:

CIDADE:

ESTADO:



Rua Pedro Alves, 60
Cidade Postal 97
Eng. Jairo FON-FON
Rio de Janeiro

Prezadas leitoras:

Deixando orientar a leitura desta revista, de acordo com a opinião da maioria de nossas leitoras, solicitamos que nos enviem suas críticas e sugestões, na certeza de que serão levadas em grande consideração.

— :: —

Escreva a FON-FON, endereçando sua carta para: Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro.



Graciosas sugestões para roupinhas destinadas aos mais variados fins, como batizado, passeio, aniversário, etc. em fazendas leves e claras, como linon branco, crepe da China azul-claro e rosa, e outros, próprios para a estação quente.

GRANÇA BEM VESTIDA ENVAIDECE OS PAIS
Sugestões da



Casa Valentim

VESTE AS CRIANÇAS DO BRASIL

Atendemos pelo Reembolso Postal — Solicite Catálogo ao Departamento do Interior — Rac — Rua Sete de Setembro, 122 a 128 — Matriz

FILIAIS

São Paulo
Rua Libero Badaro,
126

Belo Horizonte ☐ Porto Alegre
Av. Afonso Pena ☐ Rua Andradas
543-443 ☐ 162 4625

Chapéus

Para este novo tipo de costume, confeccionado em fus-tão preto, e enfeitado com uma gola de piquê branca, este gracioso chapéu é o ideal. É também em piquê enfeitado com uma fita de gorgurão preta. As jóias que o completam são bonitas criações de Halbe.

Para completar uma "toilet-te" de cerimônia este largo chapéu em "môlrée" rosa pá-lido ficará maravilhoso. A copa é trabalhada com vio-letas não muito escuras e ca-mélias vermelhas. Modelo de Sally Victor.



Mr. Fred, de John Fredenics, apre-senta esta criação, em sua coleção para 1951. O encanto do modelo está na combinação de três tons de rosa. A palha é rosa alegre, o véu um rosa mais claro e o tule um rosa bem pálido. — (Aplis).

Campanha da Boa Vontade

De ZILAH BASTOS SEABRA

UMA página esotérica da mais alta importância é a que oferecemos, agora, a todos os que desejam vencer na vida: — "Tudo conseguirás se souberes imaginar, com clareza e constância, aquilo que desejares. Se não obténs o que pedes é porque não sabes pedir nem sabes o que pedes. Aprende a cultivar uma imaginação positiva, para beneficiar-te e de todas as criaturas. Grava em tua memória que a imaginação é uma força poderosa."

"Ruínas, fracassos, enfermidades e humilhações que te atorrecem, foram atrinidos pelos teus pensamentos negativos. Procura descobrir o lado bom de todas as coisas, em ti e até mesmo em teus próprios inimigos."

"O temor, o ódio, a vaidade, o orgulho, a inveja e o egoísmo são pensamentos negativos, culpados da tua derrota. Se digno de ti mesmo, repele-os para sempre, e vencerás na vida."

"A mente positiva só irradia amor, confiança, paz e saúde. Só isto vence na vida. Aprende a ser positivo e a felicidade virá ao teu encontro."

"Nunca faças a outrem o que não desejares a ti próprio. Se é verdade que podes pensar positiva e negativamente, também é certo que aquilo que desejares de bom ao teu próximo receberás em dobro!"

"Formaste no passado imagens negativas, que se materializaram, a ante de destruí-las está em culpe agora te perseguem. Pois bem, tivares, unicamente, bons pensamentos. Experimenta e verás."

"Os pensamentos bons modificam a tua saúde, o teu alimento e a tua vida. Se queres melhorar de sorte, melhora também os teus pensamentos, pensando unicamente no Bem!"

Não é admirável, leitoras amigas?

O EVANGELHO E A FELICIDADE

Uma das tardes felizes da Legião da Boa Vontade, na Associação Brasileira de Imprensa, foi aquela em que falou o Rev. Paulo Lício Rizzo, uma das figuras representativas dos meios evangélicos do Brasil. O orador mostrou que a única solução de todos os problemas humanos está na doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo. Com efeito, não podem conhecer as delícias da felicidade real os que vivem em desacordo com as leis de Deus. "Se que-

rem ser felizes, leiam o Evangelho do Mestre dos mestres, na Bíblia eterna!" Foi o conselho do Rev. Paulo Lício Rizzo, e é, também o nosso conselho a todas as pessoas de Boa Vontade...

SEMPRE BOA VONTADE!

Todos devem apoiar a Campanha da Boa Vontade, por um Brasil melhor. Jamais, como agora, se fez tão necessária a Boa Vontade em nossa terra; nas repartições públicas, federais e municipais; nos veículos de transporte coletivo; nos balcões do comércio, restabelecendo a antiga urbanidade de trato; nos lares, nas ruas, em toda parte! E mais: Boa Vontade entre religiões e seus fiéis; entre partidos políticos e seus promíditos; entre ricos e pobres; entre patrões e empregados; entre brancos e pretos! De todos nós depende uma vida melhor para a nossa terra e a nossa gente. Boa Vontade...

A CARAVANA EM MARCHA

Todos os meses, no terceiro domingo, a Caravana da Boa Vontade visita uma instituição de caridade ou de assistência social, sem nenhum preconceito de crença religiosa. Cumprindo o seu programa, a Legião da Boa Vontade destacou uma de suas Caravanas para conhecer a obra magnífica do Abrigo Francisco de Paula, em Vila Isabel. Foi um domingo inesquecível. As crianças desse Abrigo passaram momentos deliciosos, ouvindo os Legionários da Boa Vontade. Como sempre, o Vovô Vitorino fez sucesso, contando uma linda história para os seus netinhos... O Abrigo Francisco de Paula merece o apoio de todas as pessoas de alma bem formada.

E A CAMPANHA CONTINUA

A LBV funciona, diariamente, em sua sede — Rua Acre, 47 — 9.º andar, onde a Legionária Maria Isabel atende a todos os casos. As reuniões mensais da Legião realizam-se no primeiro sábado de cada mês, às 4 horas da tarde, no 7.º andar da ABEI. E todos os sábados, às 14 horas, FON-FON apresenta na Rádio Mayrink Veiga o programa CAMPANHA DA BOA VONTADE. Todos podem colaborar nesse movimento que dignifica o Brasil.

O Rev. Paulo Lício Rizzo profetizando sua palestra na LBV, na Associação Brasileira de Imprensa. A seu lado Alziro Zarur, presidente da Legião da Boa Vontade.



As meninas do Abrigo Francisco de Paula, no dia da visita da Caravana da Boa Vontade, num instantâneo de FON-FON.





IMPERIAL HOTEL

(LAMBARI)



CONFORTO — DISTINÇÃO — GRANDIOSIDADE

DIARIAS COM REFEIÇÕES:	1 pessoa	Cr\$ 130,00
	2 pessoas	Cr\$ 230,00

CAPACIDADE PARA 600 PESSOAS — REABERTURA: DIA 1.º DE JANEIRO

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

EDIFÍCIO REX — 5.º ANDAR — SALA 501 — TELEFONE 22-8554

FONTEON — 1.10.1951

Dia 1-9-51 — Problema n. 1: — Horizontais: — 3 - ementar; 7 - Mei; 8 - ara; 9 - Nreis; 10 - laca; 11 - ping; 14 - saui; 16 - tal; 17 - abs; 18 - oberado. Verticais: — 1 - Reis; 2 - atol; 3 - emérito; 4 - Mel; 5 - ara; 6 - recluso; 12 - Nab; 13 - óleo; 14 - Saar; 15 - abd. Problema n. 2: — Horizontais: — 1 - varoa; 5 - Air; 6 - cui; 8 - amago. Verticais: — 1 - vasca; 2 - rábia; 3 - oi; 4 - arigó; 7 - um. Novíssimas: — 1 - calamocada; 2 - macano; 3 - matalote. Casais: — 1 - campino-a; 2 - saída-o; 3 - choça-o. Sincopadas: — 1 - direito-dito; 2 - ma-leita-mata; 3 - labuta-lata. Logogrifo: — Bandeira.

Dia 8-9-51 — Problema n. 1: — Horizontais: — 4 - haffeto; 8 - ha; 9 - bi; 10 - Labiche; 11 - Bo; 12 - Ré; 13 - inculca; 14 - ás; 15 - di; 16 - apoiado. Verticais: — 1 - lá; 2 - pi; 3 - ut; 4 - Heloisa; 5 - lobecão; 6 - escalda; 7 - oberado; 17 - pé; 18 - Tk; 19 - da.

Torneio Fon-Fon

SOLUÇÕES DE SETEMBRO

Problema n. 2 — Horizontais: — 5 - pado; 7 - Olau; 9 - fâculas; 11 - canelagem; 12 - alimárias; 15 - ad; 16 - mi; 17 - ave; 19 - cava. Verticais: — 1 - gafa; 2 - Doce; 3 - sal; 4 - fase; 6 - danáide; 8 - lágrima; 19 - ulnai; 13 - lava; 14 - aixa; 15 - ás; 18 - cá. Novíssimas: — 1 - traçado; 2 - botareu; 3 - recâmara. Casais: — 1 - papo-a; 2 - Bólsa-o; 3 - pilho-a. Sincopadas: — 1 - fadado-fado; 2 - facada-fada; 3 - machucho-macho. Logogrifo: — Asterismo.

Dia 15-9-51 — Problema n. 1 — Horizontais: — 1 - lealdar; 3 - doa; 7 - bi; 9 - if; 10 - amidiar; 11 - mó; 12 -

sé; 13 - ele; 15 - ousadia. Verticais: — 1 - Inhambo; 2 - ad; 4 - loquela; 5 - Da; 6 - refrega; 8 - imo; 9 - las; 13 - és; 14 - ad. Problema n. 2 — Horizontais: — 3 - Eli; 5 - ahavo; 7 - setas; 8 - mar. Verticais: 1 - rehem; 2 - alvar; 4 - latal; 5 - ás; 6 - ós. Novíssimas: — 1 - buraco-soturno; 2 - gaiato; 3 - cocada. Casais: — 1 - tomo-a; 2 - gira-o; 3 - alma-o. Sincopadas: — 1 - reboto-reto; 2 - pitada-pia; 3 - gibreiro-gito. Logogrifo: — Moradinho.

Dia 22-9-51 — Problema n. 1 — Horizontais: — 1 - ac; 3 - c6; 4 - ex; 5 - ma; 6 - jijn; 8 - ator; 9 - lasa; 10 - só. Verticais: — 1 - aemites; 2 - corajoso; 6 - Jal; 7 - ura. Problema n. 2 — Horizontais: — 1 - casar; 4 - lá; 5 - ás; 7 - ocaço. Verticais: — 1 - culto; 2 - Sá; 3 - resto; 6 - má. Novíssimas: — 1 - porvar; 2 - risota; 3 - gaiola. Casais: — 1 - bodeja-o; 2 - falso-a; 3 - falado-a. Sincopadas: — 1 - sobrepospor; 2 - meada-meda; 3 - atalho-alho. Logogrifo: — Miniatura.

Dia 29-9-51 — Problema n. 1 — Horizontais: — 3 - haschisch; 9 - Pau; 19 - Righ; 11 - Ney; 13 - rol; 14 - Kerner; 16 - rás; 18 - lel; 19 - trepanos; 21 - cem; 23 - tamatiá; 24 - ou; 25 - maruhas. Verticais: — 1 - vai; 2 - Anh; 3 - Hall; 4 - cres; 5 - hippo; 6 - Iglau; 7 - Shen; 8 - ser; 9 - Pola; 12 - yzen; 13 - rem; 14 - Kra; 15 - Rom; 17 - Seb; 18 - fas; 19 - til; 20 - sal; 21 - mail. Problema n. 2. — Horizontais: — 1 - luto; 4 - fama; 7 - ecoar; 8 - alma; 10 - umbô; 12 - ah; 13 - oh; 14 - poer; 16 - clam; 18 - tachã; 19 - frau; 20 - loga. Verticais: — 1 - loa; 2 - tembetã; 3 - oca; 4 - fau; 5 - armoldo; 6 - apô; 9 - lao; 11 - bha; 14 - puf; 15 - rau; 16 - chi; 17 - mna. Novíssimas: — 1 - fio-te 2 - procura; 3 - reaviso. Casais: — 1 - crítico-a; 2 - errado-a; 3 - sáfaro-a. Sincopadas: — 1 - navarra-narra; 2 - robidez-rudez; 3 - capote-cate. Logogrifo: — Abrenúncio.



Tulipa

Trabalha e decorações em
flores naturais.

RUA ASSEMBLEIA, 79

(EM FRENTE A DROGARIA
V. SILVA)

TELE. 22-0576

A NOITE, DOMINGOS E FERIADOS — 47-2609

**DEFUMADOR
INDIANO**

O MELHOR DEFUMADOR EM TABLETES. USADO PELOS INDIOS NAS SUAS PRECES DE PAZ E FELICIDADES E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.

FAHIL J. STEFANTI - RUA ESTACIO DE SA. 71 - IIIO

ENVIADOS PELO REPARTIDOR POSTAL

RUA EM S. PAULO - J. Balduino Lima - Avenida Belford Steva, 609

Escolares e Adolescentes

(A OS 18 ANOS)

DR. H. BALLARIN

Distúrbios do crescimento —
Endocrinologia — Obesidade —
Magreza — Mau aproveitamento escolar. Exames periódicos de saúde. Marcar hora pelo tel.: 27-8421.

Uma Especialista
de Beleza não poderia fazer mais

• Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

Remove os pelos

Supérfluos, que tanto enfeiam. Poriam é inteiramente inofensivo e não irrita. Faça uma experiência.

COM PORIAM
DEPIILADORIO

PRODUTOS
DEARBORN

SE GALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

CONTINUAÇÃO DO 6.º CAPÍTULO



— Sempre irônica e exigente, a nossa Paula! Bem, não vou dizer que o meu "Mocambo" seja um verdadeiro educandário, mas não é, nem por isso, um inferno. Além, ninguém te obrigou a frequentá-lo. Bem, agora devo ir-me. Descansa um bocadinho e depois trata as idêntas mãos negras, vai ver...

O melhor lugar! Com estas belas vistas no andar de cima! E! São muitos os forçados, aqui!

172

173



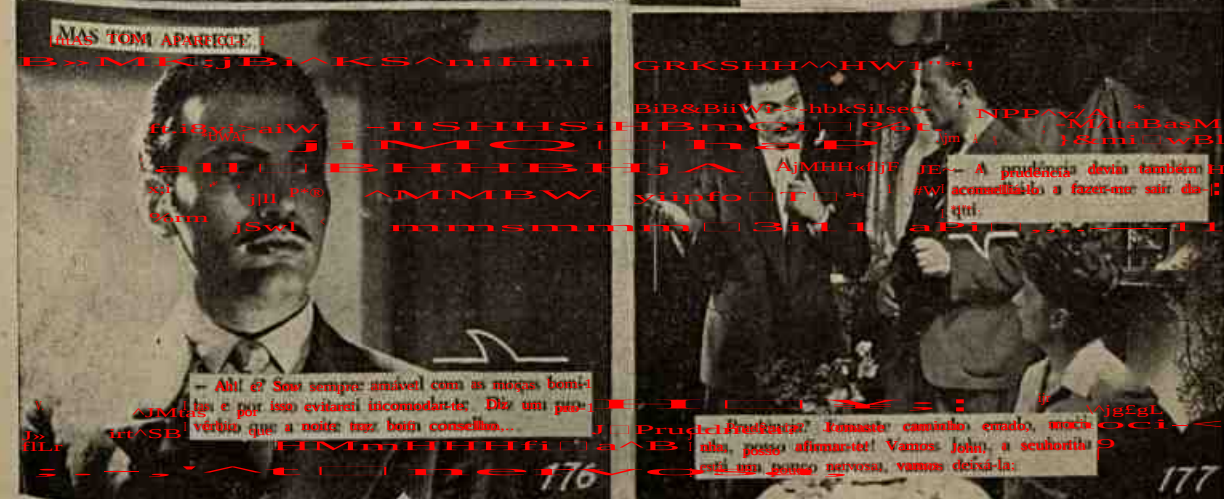
FINALMENTE ADORMECE. E APÓS UM BREVE E AGITADO SONO, LAVASE E MUDA DE ROUPA. ATÉ QUE, AFINAL, TERMINA SUA SOLIDÃO E ENTRA JOHN.

— Digam-me que pediram a prisão da sua companhia...

Aqui está seu jantar, senhorita. Dentro em pouco o sr. Tom...

174

175



MAS TOM APARECE!

— Ah! É? Sou sempre amável com as moças bonitas e por isso evitari incomodá-las. Dê um pouco de verbosidade que a noite traz bom conselho...

— A paciência devia também ser aconselhada a fazer-me sair da...

— Paciência? Famoso caminho errado, mocinha, posso afirmar-lhe! Vamos John, a senhora está um pouco nervosa, vamos deixá-la...

176

177

PRISIONEIRA DA NOITE -- (Continuação)

aquelas contínuas tempestades, o pobrezinho não poderá em absoluto conhecer aquilo que se chama harmonia de um lar, e que é indispensável à boa educação e ao desenvolvimento natural da criança. Pensamos, pois, bastante e resolvemos jogar a nossa cartada. Ficou assentado que Hugo se lesquiaria, passando a viver comigo. Já, é claro ficaria com a mãe, pois nada consta contra ela e você sabe que a lei, nesse particular, é rigorosa. O menino viria ver-nos de vez em quando. Hugo estava já perfeitamente resignado a isso. Sonhávamos com a nossa ventura, imaginando castelos. O dinheiro não seria muito... Eu, por muito tempo, hesitei por esse motivo. Poderia Hugo viver na mediocridade financeira? Nosso amor, porém, era de molde a compensar tudo... E assentamos as bases em que se construiria a nossa felicidade futura. Eu continuaria a trabalhar, ganhando cada vez mais, conforme tudo indicava. Ele trabalharia, também, arranjando um emprego adequado aos seus gostos. Estávamos dispostos a enfrentar todas as dificuldades.

Muitas vezes pensávamos se você nos aprovaria e, no fim, estávamos certos de que poderíamos contar com a sua aprovação. Certo mesmo que todas as pessoas que conhecemos bem Alexia estarão do nosso lado. Sonhamos tanto, Evangelina! Como pudemos embriagar-nos tanto, com tanta ventura?... Por tudo isso, demais, talvez... A princípio, estávamos impedidos de agir por causa da situação financeira de Hugo. Com os seus excessos de desconfiança e outras impropriedades, ele estava arrastando à ruína a própria situação do casal. Não era possível, portanto, abandonar tudo como estava. Foi preciso esperar, até que a situação melhorasse para então... Mas tudo era difícil... Estava tudo tão intrincado... Você sabe como são os negócios... Uma coisa denotava das outras... As pessoas todas prasas entre si... Era preciso esperar, adiar, ter paciência. Ah! eu tive, Evangelina, tive muita paciência! Estive sempre pronta a todos os sacrifícios e renúncias! Menos, talvez, ao sacrifício de renunciar a ele! Sempre me senti disposta a esperar os anos que fossem necessários, contanto que, ao fim da jornada, ele estivesse à minha espera, como compensação, a todas as adversidades! Confesso que sem essa perspectiva não conseguiria viver!

Tivemos que esperar, pois, e esperamos. A situação não tem melhorado muito, apesar dos nossos esforços. Devo reconhecer que ele é imprudente e que, para salvar-se de certas situações, às vezes se encastra mais, afundando-se em outras mais complicadas! Em poucas palavras, tivemos que recorrer ao sistema do tapa-buraco. Tiar daqui para botar ali. E assim temos vivido. Depois de muita luta conseguimos obter um empréstimo com o que paguel grande parte de suas dívidas. Pelo menos, já não tinhamos nenhuma espada de Dâmoques a cair sobre as nossas cabeças. Fizemos, então, os nossos planos para breve. Deixando a situação mais ou menos firme, tanto quanto era possível após os ruinosos resultados de sua gestão na usina, Hugo estava disposto a entender-se com Alexia francamente e a requerer um desquite amigável. Sabíamos que tudo estava contra nós, mas com o nosso amor nos dispunhamos a arcar com tudo! Tínhamos resolvido desfechar o golpe quando pa-



— Agora está tudo deserto lá em cima e ninguém me ouve... Deus meu, que devo fazer?

UMA CRISE DE DESESPERO TORNA A APOSSAR-SE DE PAOLA, QUE EXAMINA DE NOVO A VIBRAÇÃO QUE DA PARA O LOCAL DE DIVERTIMENTOS NOTURNOS. TUDO INÚTIL. PENSAR EM FUGIR É LOUCURA



— Abram! abram!

A MADRUGADA ENCONTRA AINDA MESMO ESTADO DE ANIMO. AGITA SIMO DESESPERADA. PAOLA TENTA VAO ABRIR A PORTA BATE COM PUNHO NA INÚTIL TENTATIVA DE PERTAR A ATENÇÃO DE ALGUÉM E POSSA AJUDÁ-LA



— Senhora, não faça barulho por favor! O senhor está dormindo e não deve se incomodar.

— Ah! não precisa se incomodar, mas eu gostaria, farei escândalo, virá a polícia!



EMBORA SUJEITO A TOM, JOHN E TALVEZ MENOS MAU QUE SEU PATRAO



PAOLA FICA SEM QUASE PODER FALAR

— Mas... então... você disse que... que ele não hesitaria em... Oh! é impossível!



Socorro! Socorro!



VENDO QUE AS COISAS VAO DE MAL A PIOR, O INSTINTIVO BRUTA, SOBREPULIA O DEMONIO EM JOHN, QUE NAO HESITA EM SACUDIR COM VIOLENCIA A MOCA.

Socorro! Estão matando! Socorro!



TENDO OUVIDO OS GRITOS, TOM REAPARECE.

— Mas que é isso?



TOM COMPREENDE A ÓTIMA OCASIÃO PARA MOSTRAR-SE CAVALHEIRO E SUBITO POE A BATER NO CENHO COM UM CHICOTE



— Assim te lembrarei de como deves tratar os meus hóspedes e em particular a senhorita. Vai embora, canailha!



— Viste, Paula, como se faz? Tiveste, com isso, uma pequena exemplo, oh! bem pequenino! Menos notável não fariam. Agora está tudo bem? Desculpe, hein, Paula? muita carência Paula.

DE ESSE DE NOVO NOS LABIOS DE TOM O SORRISO

PRISIONEIRA DA NOITE -- (Continuação)

drinho morreu. É claro que fomos obrigados a adiar ainda, por algum tempo, a solução. Logo depois João doente. Deus sabe a angústia que sofri ao meu lado, longe de tudo sem saber ao certo do que se passava. Sabia que se ele perdesse aquele filho tudo estaria talvez perdido para mim! Sentia vagamente que ele me punha a culpa do que lhe acontecia, como se eu fosse talvez responsável perante Deus do que ele cometera. Sei que sou responsável e aceito a responsabilidade. Mas João... Evangelina, não tremi diante das possibilidades. Se João morresse, que seria de mim? Que seria de Hugo? Voltar-se-ia ele contra mim? Creio que a sua alma estaria partida para sempre, ou, pelo menos, por um longo espaço de tempo, não ele tem pelo filho verdadeira adoração. E, com ele, o nosso amor... Foi o que pensei no momento, mas, depois, verifiquei não ter, infelizmente, nenhuma razão. Com a salvação do garoto, perdi-se o nosso amor.

Após a cura, quando Hugo voltou aos meus braços, senti de pronto que ele não era o mesmo. Vinha hávido de meus carinhos, é certo, mas... não sei... dir-se-ia que em todo o seu ser havia dispersa uma certa hesitação, uma certa dúvida... Amei-o mais do que nunca, desatinada, sofrendo já de um modo informe, ainda sem bem saber porque nem como... Amei-o e percebi que o meu amor começava a fazê-lo infeliz! Após mil interrogações, consegui descobrir que ele havia feito a Deus uma promessa terrível: caso o menino fosse salva eu seria sacrificada, o nosso amor seria rompido e ele continuaria a ser o marido de Alexia, mantendo a integridade do lar. Fiquei boquiaberta quando ele me confessou a verdade. Depois de ter feito o juramento, várias vezes ainda me tinha procurado e havíamos passado horas maravilhosas. Estava, portanto, ante um ser impotente diante de suas próprias paixões e que, além de me sacrificar com egoísmo, não tinha a força necessária para cumprir

(Continua na página 51)



O pelo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pelos superfúos não use lâminas ou navalhas, use RACÉ, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pelos incômodos. A venda nas boas perfumarias



A Vida e os nossos FILHOS



Por HUBERTO BALLARINY

Médico especializado em idade escolar. — Do Instituto de Endocrinologia da Santa Casa.

SINTOMAS E SINAIS DE DESNUTRIÇÃO

EM continuação ao artigo anterior, onde escrevemos os sinais e sintomas generalizados com que a nutrição defeituosa se manifesta durante o desenvolvimento dos nossos filhos, trataremos, hoje, das alterações da pele motivada pela deficiência alimentar qualitativa.

Assim, quando fizermos pressão com o dedo na pele e a mesma conservar a depressão, estaremos na presença de um edema. Várias são as causas determinantes dos edemas, doenças dos rins, do coração, porém a mais frequente é a falta de proteínas na alimentação (carne, leite e ovos). Estes edemas de fome como foram chamados são frequentes nos flagelados do nordeste, nas vítimas da guerra e dão uma falsa impressão de gordura. Isto acontece porque a água infiltrada nos tecidos influi no peso. Os portadores de edemas de fome tem um peso muito instável pois, por qualquer perturbaçãozinha, eliminam a água retida e perdem da noite para o dia quatro a cinco quilos.

A palidez da pele, e o descolorimento das mucosas dos olhos e da boca, como todos sabem, é sinal de anemia.

Esta anemia nada mais é do que falta de ferro e vitamina B-12.

A pele enrugada, áspera, como se estivesse permanentemente arrebatiada de frio ou de medo, encontrada muito a miúdo nas dobras articulares mais frequente na região posterior do cotovelo é sinal de avitaminose "A". É comum o espanto de certas mães, quando ao mudarem as fraldas, constatarem que a pele das nadelas do bebê está áspera como se fosse a pele de um velho.

O motivo dessa aspereza da pele, característica das pessoas envelhecidas, assemelhando-a ao couro de sapo é a insuficiente ingestão da vitamina "A".

Esta vitamina "A", pouco conhecida dos leigos é de grande importância para o organismo. Além de ser a responsável pela vitalidade da pele, de influir poderosamente no crescimento, é um elemento químico imprescindível para a visão. A falta desta vitamina pode ocasionar a cegueira definitiva. Uma deficiência ligeira é a causa do ardor nos olhos, do ofuscamento fácil quando encaramos uma luz forte, e da secura dos olhos.

Se o grau da hipovitaminose for maior, então temos a hemeralopia ou cegueira noturna.

Começa com a dificuldade sempre crescente de enxergar à noite. No automobilismo é uma das maiores responsáveis pelos desastres noturnos, pois um farol incidindo, sobre o parábrisas, cega completamente, o motorista carente em vitamina "A", e o carro desgovernado na maioria das vezes vai provocar um tremendo acidente.

A criança como não tem vida noturna, e não possuindo ainda capacidade de analisar essas perturbações da visão, está mais a descoberto para a progressão dessa doença, porque não se queixando, a providência alimentar não é tomada a tempo.

Quando a avitaminose é acentuada então a acomodação visual fica prejudicada mesmo durante o dia e a secura anormal da córnea, facilitando as infecções, permite o aparecimento de uma úlcera de evolução rá-

pida, destruindo os tecidos do globo ocular e em consequência trazendo a perda inexorável da vista. A figura do texto é um doloroso exemplo do que acabamos de descrever.

A medicina brasileira foi uma das pioneiras no estudo da avitaminose "A", pois em 1855 nosso patriota Gama Lobo publicou nos anais da Academia Nacional de Medicina um trabalho sob o título "Ophtalmia brasileira", onde estudando uma verdadeira epidemia de cegueira entre os filhos dos escravos, responsabilizava a má alimentação fornecida aqueles infelizes como a causa do flagelo.

Um pouco mais tarde em 1883 Hilário de Gouvêa outro médico brasileiro publica na "Gazeta Médica Brasileira" uma série de artigos sob o título "Contribuição aos estudos da hemeralopia e xerofthalmia por vício de nutrição".

Estes autores que tiveram naquela época seus trabalhos transcritos para os tratados de medicina editados em diversas línguas, revoltaram-se contra o hábito da mãe preta amamentar o filho do Senhor com o prejuízo da alimentação dos seus próprios filhos.

A vitamina "A" é encontrada com abundância em todos os vegetais coloridos, pois é o caroteno pigmento amarelo alaranjado dos tecidos vegetais e animais, principalmente encontrado no fígado, o elemento formador daquela vitamina.

O escolar que come ovos, manteiga, queijo, frutas, cenoura, tomate, abóbora etc. em quantidades suficientes (veja artigo publicado em 28-6-51) está livre do perigo da queratomalacia ou úlcera destruidora da visão.

Já que descrevemos uma manifestação ocular devida a deficiência alimentar, trataremos a seguir de outras avitaminoses causadoras de alterações exteriorizadas no globo ocular.

A falta da vitamina "B₂" ou riboflavina é a responsável pela congestão ou avermelhado da vista. No branco dos olhos, o contorno dos vasos sanguíneos dilatados fica muito visível, é o que o povo pensa ser golpe de ar ou resfriado. A conjuntiva, com as pálpebras que amanhecem coladas, e a gotinha amarelada no canto dos olhos, também denominada de remela, nem sempre são devidas apenas às infecções, mas sim à falta das vitaminas "C", "A" e "B".

No próximo número continuaremos a descrever as alterações da pele na desnutrição.

A seção "A vida e os nossos filhos" constará de um artigo semanal sobre assuntos ligados ao título, ou as respostas de consultas, endereçadas pelos leitores ao Dr. Humberto Ballariny — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal.

OLUCAM, As quintas-feiras, pela Rádio Mayrink Veiga, a sua PR-99, das 14 às 14.30, o programa intitulado "A Vida e os Nossos Filhos", na palavra do dr. Humberto Ballariny.



Reparar a mancha opaca dos olhos devida a falta da Vitamina "A", que acarretou a cegueira nesta pobre criança.



Luvas, Bolsas, Blusas, Vestidos, Bijuterias

Artigos de presente, Cama e Mesa

Compre depois de visitar

Luará e Galeria Gomes

Ruas do Ouvidor, 185 até Ramalho Ortigão, 38

a promessa feita a Deus! Obtida a graça, adia o cumprimento da promessa... Eu estava, portanto, condenada... e é sem coragem para dar-me o golpe final... Eu, que tudo lhe havia sacrificado, que o havia salvo, que o havia amado como nenhuma outra mulher é capaz de amar no mundo, tinha sido posta à margem... oferecida a Deus como tributo da saúde de seu filho... O lance era tremendo e eu me senti esgotada diante da desproporção que havia entre o seu egoísmo e o meu amor. Tinha ele o direito de assim agir? Senti-me relegada para o segundo plano em sua vida e tive que curvar-me diante do poder absoluto que representava aquele pequenino ser frágil, filho de sua carne e das entranhas de Aléxia. Compreendi que era chegada a minha hora e, com a morte na alma, soube afastar-me. Vi-o frágil, inerte, entre minhas mãos, pronto a negar a Deus o prometido, por amor a mim... Vi-o assim e... não sei... parece-me que o desprezei um pouco... Talvez o tenha amado menos nessa ocasião... Ou talvez o tenha amado mais, pois senti que precisava tanto de minha força... era tão fraco! De qualquer modo, um invencível pudor fez com que me retirasse para sempre. Terminei tudo. Estou como uma criatura de quem tiraram todas as entranhas. Nada há mais

PRISIONEIRA DA NOITE — (Continuação)

dentro de mim. Estou vazia e sem reações. Já nem sei chorar. As vezes procuro as lágrimas, espero por elas, chamo pelo choro, experimento lamentar-me, mas não consigo... Estou morta por dentro. Apenas com esta vida ativa e inútil do lado de fora...

Terminei, pois, tudo com Hugo... porque assim ele quis... porque assim ele, num momento de desespero, prometeu a Deus... Não teve a força de cumprir o seu juramento, mas eu tive... Tive, e essa força me matou. Já nada mais valho. Já nada mais sou. Não suporto a idéia de recomençar tudo com ele, porque nunca mais poderia perdoo-lhe a facilidade com que me sacrificou... com que relegou a plano secundário o grande amor que lhe devotou... Foi egoísta... Mas... assim são os pais! Nunca tive filhos, não se o que é isso... Dizem que o amor que a criação dá é o amor mais desesperado da criatura humana... Pensei que isso se referisse só às mães... Vejo que os pais também sentem esse amor... Que hei de fazer? Ignoro o amor maternal. Sou e serei sempre uma mulher sozinha. O que reconheço de mais alto, de mais absoluto, de total, é o amor que sempre tive e terei por Hugo...

Teve um soluço seco e enxugou a fronte com o lenço. Evangelina permanecia magnetizada, olhando-a insondavelmente, incapaz de proferir a menor palavra.

— Terminei, pois, tudo com ele, porque compreendi que estávamos incapacitados de ser felizes, após aquela promessa. Entre nós se interporia sempre um remorso... o receio do castigo divino... que sei eu?... De qualquer modo, achei que devia afastar-me, pois vi que Hugo não tinha coragem para isso. Prefiro que fosse eu a tomar essa cruel iniciativa, pois demasiado cruel me seria vê-lo afastar-se definitivamente de mim! Ah! creio mesmo, Evangelina, que não resistiria a esse sofrimento! Afastei-me, pois, e estou resolvida a mudar completamente o meu modo de viver. Estou disposta a cortar violentamente todos os laços que me unem ainda a Hugo. Mas só há um ponto que me parece obscuro e doloroso e do qual não me posso libertar: sei que a situação dele continua péssima. Ultimamente pode-se dizer que está em estado quase desesperado. A qualquer momento a coisa estourará... e teremos Aléxia desatinada contra ele, acusando-o, "seu" Josias exigindo contas... tudo perdido... Ora! essa situação precisa ser evitada de qualquer maneira! E a

(Continua na página 58)

VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DÁ ENERGIA AOS MÚSCULOS

Cuide de sua Pêlo

USANDO A EFICAZ POMADA

CALENDULA CONCRETA

Aconselhada para amaciar a pele, tirar sardas e manchas, fazer desaparecer as rugas, panos, asperezas e ulcerações. Combate a supuração da pele, inflamações e erupções eczematosas.

NAS FARM. E DROG. E LABOR. SIMÕES

RUA DO MAYOZO, 33-44

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

DR. PAULO PERISSI

Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle
VARIZES

e suas complicações — Úlceras,
eczemas, inchagões, etc.

Hemorroidas sem operação.

DOENÇAS ANO-RETAIS

Edifício Martinelli

Fones: 28-4531 e 52-0251

Av. Rio Branco 108-109 sala 1005

Diariamente das 14 às 18



JUVENTUDE
ALEXANDRE
Para os CABELLOS

OUÇAM. — AS QUARTAS-FEIRAS, PELA RADIO MAYRINK VEIGA, A SUA PRAÇA, DAS 14 AS 14.30 HORAS, SOB O PATROCÍNIO DO "LEITE DE COLÔNIA". O PROGRAMA INTITULADO "ARTE DE SER BELA".

ARTE DE SER

PRECEITOS DA BOA POSTURA

A postura correta do corpo não exige esforço algum, uma vez que é um estado de equilíbrio. O lóbulo da orelha, o centro da articulação dos quadris, o centro da articulação do ombro e a articulação do tornozelo devem estar em linha reta. A espádua se curva suavemente, o queixo não sobressai, o peito está levantado, o abdômem não mostra protuberância, os joelhos estão firmes se bem que não fêssos, o peso do corpo descansa sobre os calcanhares e a base dos pés. A cabeça que se inclina para a frente, ombros redondos, espáduas encurvadas, tornozelos débeis, pés arqueados, qualquer destes defeitos é suficiente para desviar a boa postura de sua linha correta e afetar a saúde em geral.

Teoricamente se poderá sustentar o que se quer, porém, quando nos referimos à realidade prática, isto é verdade mais que provada. Assim como temos cinco sentidos para governar a nossa vida de relações, assim nossa espinha dorsal — na sua delicada missão de nos equilibrar — conta também com "recursos vitais" de ação, comparáveis, por sua importância, aos cinco sentidos, ou melhor, aos cinco dedos da mão. São as cinco vértebras lombares. Como se sabe a espinha dorsal é composta por 24 vértebras mó-



BELA



veis, mais 9 soldadas que formam o osso sacro e o cocéis. Sabemos a importância do sacro, falta agora o adestramento dos 3 grupos formados pelos 24 móveis dos quais os fundamentais são os lombares.

São fundamentais porque formam a base da espinha dorsal isto é, toda a ação desta espinha apoia-se nas vértebras lombares, grossas argolas amplas e sólidas dispostas de tal maneira que não só diminuem os choques e a violência, como sustentam e equilibram qualquer peso sem ceder jamais às variações de ângulo que lhes impomos pelas variações contínuas de nosso ponto de gravidade. Dizemos dispostas de tal maneira porque significa isto a forma como estão organizadas para a sua função particular e que nos possibilita maneja-las segundo nossas necessidades.

Não é demais recordar que por razões técnicas o descuido de seu "mecanismo" converte esta base da espinha dorsal no inimigo número um de nossa saúde e beleza. As 5 vértebras lombares, grossas e fortes como nenhuma das outras, não estão unidas entre si: toda uma série de ligamentos e músculos as ligando assim margem ampla e segura para uma elasticidade extraordinária. Segundo a ciência, um desses tecidos, o amarelo, é 100% comparável à borracha. As redes musculares que unem as vértebras entre si são três, radicadas nas três respectivas profundidades e cada uma de natureza tão distinta para assegurar uma amplitude única de movimentos. Ora, privadas de sua higiene diária de acondicionamento essas redes musculares perdem a tonicidade e com ela a possibilidade de desempenhar-se do serviço que lhes exigimos.

Portanto não se deve estranhar que quando as vértebras repousam muito tempo sobre as outras, há uma espécie de achatamento da espinha dorsal dando a impressão até de estarem soldadas e imóveis. Compare-o você mesma: observando em quantas pessoas essas 5 vértebras formam uma curva côncava ou convexa imóvel, desprovida de vida. São sérias as consequências para a saúde; diminuem consideravelmente os limites da caixa visceral constituída pelo tronco. Não precisamos insistir em que significa tal coisa mas podemos afirmar que quanto à estética, ela destrói toda a possibilidade de possuir-se uma postura correta, movimentos graciosos e equilibrados. E o que é mais grave ainda, priva o mecanismo respiratório de um dos seus elementos auxiliares mais importantes.

Felizmente, o exercício da espinha, particularmente das vértebras lombares, é muito fácil uma vez dominada a técnica e é de grande vantagem pois não somente significa a realização da fórmula energética: saúde, graça, expressão e beleza como nos dá segurança em nós mesmas, eliminando todo o complexo de timidez ou inferioridade. O primeiro exercício divulgado hoje tem a grande vantagem de dar o conhecimento de como age a espinha dorsal como entidade independente. Este pequeno conhecimento permitirá logo incorporar a espinha dorsal e proveitosamente, à mecânica geral do organismo. Diremos aqui que tanto este como o segundo exercício são para as que observaram as etapas preliminares do funcionalismo muscular e que dominam a técnica do controle central. O segundo exercício de hoje é daqueles que requerem alguma prática, porém, único nas vantagens que proporciona ao domínio do corpo na arte de caminhar e na desenvoltura de movimentos que é o segredo da elegância.

PRIMEIRO EXERCÍCIO

De pé, posição de controle central. 1.º movimento: inclinar o tronco para a frente começando a arqueá-lo desde o sacro aos lombares um por um, até chegar à frente tendo toda a coluna vertebral em extensão e arqueada (é imprescindível o controle abdominal e glúteo). 2.º movimento: Afrouxar todo o tronco até ao solo, desprovido de toda a tensão, só as pernas se mantêm firmes para formar uma base; é este um momento de relaxamento total do tronco. 3.º movimento: Perfila-se iniciando o movimento desde o sacro para prosseguir-lo, vértebra por vértebra, até estar o corpo novamente na primeira posição. Este exercício se inicia aos poucos e nunca requer um grande número de repetições. O mais importante é a sua realização funcional. O seu ritmo é moderado.

SEGUNDO EXERCÍCIO

Posição: De pé, os pés juntos, braços frouxos nas costas. 1.º movimento: Avançar a perna direita para a frente, e atirar todo o tronco para baixo, dobrando ambas as pernas e tendo tudo (torax, cabeça e braços) absolutamente "mortos", voltando 2 ou 3 vezes desde o sacro e dando à coluna vertebral um movimento ondulatório que deverá atravessar todas as vértebras, uma por uma. 2.º movimento: Endireitar o tronco na forma funcional. 3.º movimento: Atirar o tronco para trás dobrando as pernas e procurando relaxar bem o torax, a cabeça, os braços, voltando 2 ou 3 vezes desde a cintura e com apenas os ombros, por exemplo (este movimento é indicado para as 5 vértebras lombares). 4.º movimento: Voltar à posição inicial, se deseja finalizar o exercício, ou, simplesmente, a do movimento dois, se vai repetir o ciclo. É melhor iniciá-lo com apenas um par de vezes para chegar, progressivamente, as oito vezes. Praticar-se, de início, com ambas as pernas, ou seja, colocando a esquerda para a frente, da mesma forma que se faz com a direita.

Uma coisa...



exige outra:



Polvilho
Antisséptico
GRANADO



OCSO DECONTAMINANTE
CICATRIZANTE



CONTINUAM OS DESASTRES
NA E. F. CENTRAL DO
BRASIL — As fotos nos dão o
 aspecto impressionante de mais
 um desastre na Central do Brasil.
 São do desastre do Méier, mas po-
 diam ser de Três Rios ou de ou-
 tro mais recente. A propósito afir-
 mou o engenheiro Vicente de
 Brito Pereira: "São péssimas as
 condições atuais das nossas es-
 tradas de ferro. Tivemos gastos e lo-
 comotivas de cinquenta anos".

COMBATE AO CÂNCER DA MÚLTIPLO — A criadema da "Fundação Bela Lopes de Oliveira", D. Virgínia Lopes de Oliveira, já gastou nesta obra filantrópica cerca de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros. Pode ela ufamar-se, porém, de ter salvo muitas vidas preciosas.



UMA IGREJA CONSTRUÍDA COM PALITOS DE CIGARROS — As habilitadas mãos do Sr. Steketé Evans, de Ishington, Londres, usaram trinta e cinco mil palitos de cigarros para construir a igreja, que se vê na foto, e que fica fronteira à sua casa, ou seja, a Igreja de São Jaime, que é frequentada por sua filha, que se vê ao lado desembrulhando com a obra do papai.

**RECEBIDOS PELO
PRESIDENTE OS
PRODUTORES CINE-
MATOGRAFICOS —**

das de proteção para a incipiente indústria cinematográfica nacional, produtores, técnicos, artistas e dirigentes das entidades representativas da classe estiveram em Palácio onde o sr. Getúlio Vargas os recebeu prometendo tratar do assunto.

O GENERAL GOIS CHEGA DOS ESTADOS UNIDOS — O General Gois Monteiro, cuja foto se vê ao lado de sua esposa, quando da chegada dos Estados Unidos, já começou a dar conta de sua missão. Ao Presidente da República e depois da primeira conferência de duas horas e meia, declarou: "O que falei até aqui ainda é menos da metade do que me dá a vontade de explicar".



CANDIDATAS À TRAVESSIA DA MANGUEIRA A
MAIO — Na foto: Eileen Fenton (Inglaterra), Enri-
 queta Duarte (Argentina) e Jenny James (Inglaterra), na
 piscina de Folkestone, onde estão em franco treinamento
 para, com as candidatas de diversos outros países, tenta-
 rem a travessia do Canal da Mancha.

A PAZ ESPORTIVA COM A ARGENTINA — As fotos acima dão-nos um aspecto da memorável reunião, na CIBD, onde se restabeleceram as relações esportivas do futebol nacional com o argentino. Presentes os sr. Rivadavia Corneia e Valentim Suarez, que concordaram com o que disse Luis Aranha: "— O que passou, passou".

**RECORDISTAS CA-
RIOCAS DE NA-
TACÃO** — Cândida
Barroso de Souza e
Ademar Grifó, que se
vêm na foto, são 2 estreli-
cionais que cada vez bri-
lham mais. Grifó, na
última competição, obte-
veu o 2º lugar, com 2m
2m28. Cândida, nos 200
m, ficou na classe de novis-
sima.



O BOMBARDEIO AEREO DE COPACABANA — O Ministro Nero Moura manifestando-se a respeito dos exercícios, dos quais damos alguns aspectos, declarou: "O povo teve ciência de que a FAB é uma corporação à altura da confiança da nação e que não serve apenas para o transporte gratuito dos passageiros".

**L'ATHARINE DUNHAM DIVULGA
A OS RITMOS BRASILEIROS — A**
dançarina "colored" norte-america-
na, que agora encontra-se em Pa-
ris, inclui em seu repertório a
Suite "brésilienne". Assim teremos
no "champs Elysées" a "batucada"
e o "trêvo".



NÃO É SEGREDO...

LOÇÃO

PHENOMENG TARRE
É O TONICO CAPILAR
DAS CABELEIRAS "FENOMENAIAS"

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Majella Bijos

(EX-INSTITUTO ABDON DINIS)

Sangue, urina, líquidos biológicos. —
Metabolismo basal, transfusão de sangue.
Diagnóstico precoce da gravidez. —
Alergia, bacteriologia, perícias legais.

Serviço domiciliar e noturno

RUA RODRIGO SILVA, 30 - 1.º - TELEFONES: 22-1385 E 45-0859

Z.Y.X. -2

RADIO ARAPUAN
JOÃO PESSOA - Paraíba

Frequência — 1340 kes. — Onda 223,8

AV. CRUZ DAS ARMAS — (Oitzeiro)

TRANSMISSOR

Telefone 1606

PRAÇA ARISTIDES LOBO, 20-1.º e 2.º and.

Estúdios — Escritórios

OUÇAM, AS SEGUNDAS-FEIRAS PELA RADIO MAY-
RINK VEIGA, A SUA PRAÇA, DAS 14 AS 14,30
HORAS O PROGRAMA "CULINÁRIA DE BOM GOSTO."

Culinário

O PRATO NACIONAL

PATO COM TUCUPI

Esta receita é típica do Pará e o tucupi — que encontramos à venda nas algumas casas especializadas em coisas do norte — é assim preparado:

TUCUPI — Descasque certa quantidade de mandioca e rale-a, de preferência, num alguidar de barro. Cubra-a com bastante água e passe-a, espremendo, por um tipiti (cesto cilíndrico, de palha). Em seguida, coe o caldo numa peneira e deixe-o repousar, bem coberto, até o dia seguinte. Escorra-o então — pois no fundo da vasilha fica depositada a farinha de tapioca, que é uma espécie de goma ou polvilho. Em panela de barro, leve a ferver o caldo obtido — que é o tucupi — juntamente com alho, sal, algumas folhas de chicória, 3 ou 4 folhas de jambu (na falta deste, use a alfavaca) e pimenta de cheiro. Deixe ferver bastante.

Pegue um pato inteiro — bem limpo — e deixe-o uma noite inteira no tempero de cebola, alho, pimenta do reino e vinagre. No dia seguinte, asse-o no forno. Quando bem dourado, corte-o em pedaços e jogue-o dentro do tucupi a ferver, pondo também toda a gordura que sorri ao assar. Deixe cozinhar bem, fervendo sempre, pata que o pato absorva o gosto do tucupi. Sirva-o com pitão de farinha d'água feito com tucupi.

O PRATO ESTRANGEIRO

KARABIX

O karabix é um pastelzinho árabe, delicioso como sobremesa.

Amasse meio quilo de farinha de trigo com 250 gr de manteiga até conseguir uma massa um pouco mais dura que a dos pastéis comuns. Abra-a bem fina e corte pastelinhos miúdos cujo recheio é o seguinte:

Recheio — meio quilo de nozes sem casca; 1 colher de sopa de água de flor de laranja; açúcar o quanto basta.

Passe as nozes pela máquina de moer. Junte a água de flor e vá adicionando açúcar até conseguir uma massa meio mole e ligada. Asse os pastelinhos em forno regular e, depois de prontos, cubra-os com a calda que assim se prepara:

Calda: 2 copos de leite frio; meio quilo de açúcar. Bata o açúcar com o leite, mas muito bem batido. Não leve ao fogo. Arrume as karabix num prato e cubra-os com a calda de leite.

CANTINHO DA REGEM CASADA

BIFES A JARDINEIRA

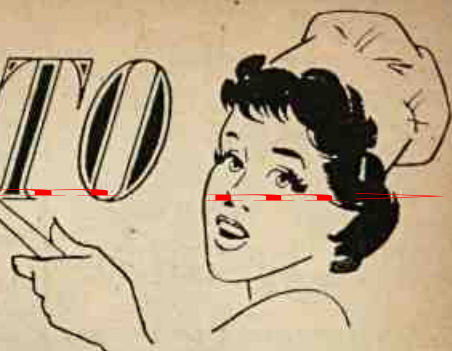
Parta alguns bifes grossos — chã de dentro, alcatra ou mesmo filé sem aba, mas sem os ossos — lave-os e salgue-os. Ponha numa panela pequena algumas lascas de toucinho e deixe que derretam um pouco. Junte tomates, rodela de cebola e meio dente d'alho, bem socado. Refogue bem em fogo baixo até que os temperos fiquem desmanchando e só então jogue dentro da panela os bifes juntamente com alguns pedaços de presunto, ou linguiça, algumas cenouras cortadas em palito e batatas também cortadas. Abafe e deixe ficar em fogo baixo, tendo o cuidado de ir pingando água até os bifes ficarem macios. Sirva-os com arroz solto. Para duas pessoas é mais que suficiente meio quilo de carne, dois tomates, metade de uma cebola pequena, umas duas cenouras e uma batata grande.

CONSELHOS DA SEMANA

Sempre que possível, faça um plano prévio para as refeições. Isso muito a ajudará principalmente se você mesma estiver à testa dos trabalhos de cozinha. Para os dias de limpeza, escolha pratos mais fáceis e mais rápidos, dei-

FON-FON — 1-12-1951

de BOM GOSTO



xando os complicados e "prafinhos" para os outros dias da semana. Com o plano já estudado, você evitará a monotonia das refeições, além de facilitar-lhe o trabalho na hora das compras.

Guardie a carne na geladeira, mas sempre coberta. O bacon, o presunto e os salgadinhos perdem um pouco do sabor quando guardados por muito tempo na geladeira.

Uma sugestão: — doure em gordura quente algumas batatas cozidas, cortadas em rodelas grossas. Por cima ponha um molho grosso feito com farinha, leite, manteiga, ovo, massa de tomate e pimenta. Conte fininho umas rodelas de pimentão e outras de tomates e ensaie o prato.

PEIXE "AU GRATIN"

Cozinhe o peixe com um pouco d'água com sal, rodelas de cebola e cheiro, ou então aproveite postas de peixe já fritas, ou restos de peixe assado. Cate-lhe as espinhas e desfie-o todo. A parte, faça um molho bem espesso com duas xícaras de leite, uma colher de sopa de manteiga, duas gemas, uma pitada de sal e três colheres de chá de maizena. Leve o leite ao fogo e ponha logo a manteiga. Quando esta estiver derretida, acrescente a maizena desmanchada num pouco de leite ou água e mexa até engrossar. Finalmente adicione as gemas retirando a panela do fogo e batendo bem para que não fiquem em pedaços, e ponha o sal. Num prato piteix arrume o peixe desfiado e o molho, em camadas alternadas, devendo terminar com a de molho. Cubra com queijo ralado e um pouco de farinha de rosca e leve ao forno só para dourar.

CAÇAROLA DE FRANGO

Um só prato, mas muito bem feito, é melhor que uma grande variedade deles mas com uma anfitriã cansada... Foi pensando nisso que damos aqui um prato que pode ser feito com antecedência, o que lhe dará, minha amiga, quando estiver sem empregada, tempo de descansar e preparar-se antes da chegada do casal que vem para jantar com vocês.

Faça, de véspera, um pilão de castanhas e com ele rechefe um frango que deve ser assado no forno. Ponha de molho algumas ameixas pretas, das melhores que puder encontrar.

Pirão de castanhas: — faça um corte transversal nas castanhas e leve-as ao fogo com bastante água com sal. Retire-as das cascas, pele-as e passe-as num passador esmagando-as com um pilão. Ponha manteiga numa panela e deixe que esquite bem antes de juntar-lhe a massa das castanhas.

Acrescente um pouco de leite e mexa bem até ficar na devida consistência. Isto é, soltando do fundo da panela.

No dia seguinte, retire o rechefe do frango e reserve-o. Cate todos os ossos e desfie bem a carne do frango, aproveitando as peles que devem ser cortadas bem fininho. Em seguida, trate das ameixas: dê um talho de lado em cada uma e retire-lhes os caroços. Rechefe-as com o pirão de castanhas e enrole-as numa tira de bacon. Frite as ameixas com bacon de modo que este fique bem tostado e quebradiço, tal como aconselhamos em "Bacon Frito" — receita dada no número de PON-PON do dia 13 de outubro passado.

Faça um molho grosso com a bôrra da assadeira, juntando-lhe um pouco d'água e farinha para ficar bem espesso.

Arrumação do prato: numa forma pirex vá arrumando, alternadamente, camadas de frango desfiado, petit-pois e as ameixas. Regue tudo com o molho já preparado e meia hora antes do jantar, leve-o a forno moderado. Sirva acompanhado de salada de alface e tomates.

BOLO MARGARIDA — UMA RECEITA DOS TEMPOS DA VOVO

2/3 de xícara de manteiga; 1/4 xícara de açúcar; 3/4 xícara de melado; 2 xícaras de farinha de trigo; 3/4 de colherinha de chá de sal; 1 1/4 de colher de chá de fermento em pó; 1/2 colher de chá de bicarbonato; 2 ovos batidos; 1/2 xícara de leite. Bata a manteiga e o açúcar até ficar um creme. Batendo sempre, vá acrescentando o melado. Peneire juntos os ingredientes secos (farinha, sal, fermento, bicarbonato) e deles retire 1/2 xícara para acrescentar à mistura de manteiga, açúcar e melado. Junte então os ovos bem batidos e quando estiverem bem incorporados à massa, vá acrescentando o resto dos ingredientes secos alternadamente com o leite. Unte bem, com manteiga, uma forma retangular e nela leve o bolo a forno moderado durante 1 hora, mais ou menos. Cubra-o, depois de frio, com o seguinte glaze sem açúcar: Bata a clara de 1 ovo com 1 xícara de geléia (qualquer uma serve) até que a mistura forme bicos, como para suspiros. Junte 1 colher de chá de extrato de baunilha e espalhe esta glaze sobre o bolo, decorando-o enquanto ela não seca com amêndoas e pedaços de chocolate de modo a que formem margaridas brancas com miolo preto.





COLUNA DOS LEITORES

MARILINDA NUNES DE ANDRADE — (S. Paulo, SP) — Pedem-nos sugestões para um "living" de sua nova residência, juntando uma planta, do mesmo.

R.: — Aguarde que será atendida pela seção "Decoração do Lar".

ELZA BARROS — (Mogi das Cruzes, SP) — Diz-nos que comprou pela primeira vez a revista a qual achou ótima e agora vai comprar sempre FON-FON.

R.: — Continue assim, que está no bom caminho.

REGINA L. S. PINTO — (São Paulo) — Diz-nos que espera com ansiedade a saída de FON-FON e comenta: "Está semanário supera todos os outros que conheço", e continua, assim: "Quanto a minha opinião sobre as diversas seções digo o seguinte: "Ballet" e "Cine Jazz" despertam pouco interesse. O "Foto-Romance" vulgariza a revista, quanto ao mais está ótimo. Gostaria de uma seção sobre higiene mental, problemas psico-sexuais, do tipo de "A Vida e os Nossos Filhos".

R.: — Crea que outras leitoras se interessam pelas seções que citou e esta é a razão de a conservarmos. Quanto a que nos sugere — que é realmente muito interessante — vamos estudar a possibilidade de atendê-la.

DESOLINA ANASTACIO — (Piracicaba, SP) — Sugere-nos: "... entre os modelos de vestidos seria proveitoso intercalar algumas blusas, sendo estas tão práticas e ao alcance de qualquer principiante em matéria de costura. Em segundo lugar modelos de camisolãs".

R.: — Já encaminhamos sua sugestão ao nosso Dep. de Modas. Aguarde.

ALBERTINA MENDES — Queixa-se de que já escreveu quatro cartas pedindo moldes e que não recebeu nenhum até agora, não obstante, continua leitora assídua de FON-FON e não deixará de ler a sua revista querida.

R.: — Lamentamos o que vem acontecendo apesar de nossos esforços. Aguarde que estamos enviando o seu pedido, com o máximo cuidado. Se o não receber queira comunicá-nos, temos o maior interesse em servi-la, como a todas as outras leitoras.

ODETTE — (R. Federal) — "Gosto imenso dos figurinos e da culinária. Já tenho feito diversos pratos com essas receitas e tenho gostado de todos. Estou ansiosa para ver publicado o novo Método de Corte e Costura que me auxiliará bastante".

R.: — O seu testemunho sobre a excelência dessas seções de FON-FON nos são muito úteis e às leitoras também. Muito obrigado por tudo.

OLINDA GONÇALVES DINIS — (S. Pedro do Sul, RGS) — Pedem-nos a remessa de um molde sem juntar o coupon correspondente.

R.: — Infelizmente não podemos atendê-la, como seria de nosso desejo. Desculpe, sim?



A REVISTA FEITA PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficinas: — Rua Pedro Alves 60. — Tels.: — Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282. Contabilidade: 43-1527. — Caixa Postal 97. — End. Teleg. FON-FON. — Sucursal em São Paulo — Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey 28 Boulevard Hausmann PARIS 9e) — France.

ANO XLIV

Rio de Janeiro

1 de Dezembro de 1951 — N. 2.329

Cr\$ 4,00 — EM TODO O BRASIL

DIRETOR-PRESIDENTE
Sérgio Silva.

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Ary Sérgio Silva.

DIRETOR-SECRETARIO
André Sérgio Silva.

DIRETOR-TESOUREIRO
Cyro Vieira Machado.

REDATOR-PRINCIPAL
Martins Capistrano.

REDATORES
Elcias Lopes e Bastos Portela.

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alzira Zarur — Edvard Carmilo — Edgard Pereira — Lásinha Luis Carlos de Caldas Brito — Mercedes S. Martins (Miss "N") — Jonald — Gilberto Brandão — Clélia Clay — Zilah Bastos Seabra — José Bandeira Nery — Maluh Ouro Preto — Cato Pinheiro — Cyra Nery — Ieda Criso Fontes — Eloyda de Araújo.

Venda avulsa Cr\$ 4,00
Núm. atrasado Cr\$ 4,50
Núm. atras. pelo Correio ... Cr\$ 5,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil
Porte Simples

Ano (52 ns.) Cr\$ 200,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 100,00

Registrado

Ano (51 ns.) Cr\$ 230,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 115,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.

PRISIONEIRA DA NOITE — (Continuação)

única maneira que há é ir pagando as amortizações das dívidas, até que a coisa possa ser resolvida de modo mais completo e satisfatório. Você sabe, a vida para mim não é mais nada. Eu, a rigor, não existo. Só existe Hugo em mim. Logo, todo o meu dinheiro é para ele mesmo, quer eu queira pensar assim, quer não. Tudo o que faço é para ele e por ele, embora mesmo muitas vezes ignore isso. Quero, portanto, continuar a ajudá-lo. Mas sei que ele não aceitará mais nada de minha parte... Ficaria envergonhada de ainda receber dinheiro meu, depois de estar convencido de me haver sacrificado... Sei que isso seria um horrível sofrimento para ele. Pensei, então, Evangelina, em recorrer a você... Pedir-lhe que, pelo amor de Deus, faça isso por ele... Você lhe entregará uma quantia todos os meses, como se fosse coisa sua... Você será capaz disso?

Os olhos de Evangelina estavam fixos num ponto do espaço, como duas estrelas mortas.

— Não sei, Iara... Acho que serei capaz, sim... se você achar que é indispensável...

— É indispensável, sim, para a salvação dele... É necessário que façamos tudo o que pudermos! Conto com você, pois sei que você gosta muito dele, e que ele sempre foi seu amigo! Apelo para você, em desespero de causa, pois, de mim, nada mais posso fazer...

— E você crê que ele aceitará o dinheiro, que acreditará ser eu mesma que lhe dou?

— Um afogado apegar-se a qualquer prancha que lhe passe a mão... E depois, vocês são irmãos... ou quase... Posso contar com você?

— Pode, sim.

Iara tomou-lhe a mão com simplicidade e depois nela um beijo rápido. Evangelina levantou-se, comovida. Estava ainda toda perturbada pelo que acabara de ouvir. Em seu pensamento as idéias cruzavam com excessiva brevidade. Nem chegava bem a usá-las até o fim. Ficavam como que pela metade, inacabadas, não inteiramente desvassadas. Saltavam logo outras, que se impunham também rapidamente, para logo depois sumirem, quase intocadas...

Caminhou até a janela e encostou a testa ardente na vidraça. De repente voltou-se para trás e disse:

— É curioso que um sentimento tão forte possa ser tão bem dissimulado, durante tantos anos! Nunca suspeitei de nada...

— Era preciso simular bem. Era a condição vital de nosso amor, sem a qual...

— Sim, compreendo.

Esteve um momento pensando, depois disse:

— Sempre lavei um amor como o seu! Mas acho que essas coisas não foram feitas para mim... Ou eu é que não fui feita para essas coisas...

— Por que não? Quem sabe se ainda não chegou o seu momento?

— Já deve ter chegado... Talvez já tenha passado, sem que eu percebesse bem...

Afastou-se, incapaz de suportar a melancolia invasora. Dir-se-ia que agora o mundo começava de novo, com explicações novas, com significações diferentes. Agora tudo mudara. Iara era um enigma resolvido, Hugo... ah! Hugo é que passava a ser um problema, agora...

(Continua no próximo número)



BÔLO PRINCIPESCO

Com algumas cerejas marasquino, perinhas de marzipan, fios d'ovos ou de chocolate e a glace real você pode confeitar êste maravilhoso bôlo.

Ingredientes: 1 xícara de manteiga; 2 xícaras de açúcar; 6 ovos; 1 xícara de leite; 9 colheres de sopa de farinha de trigo (cheias); 1/2 colher de sopa de fermento em pó.

Modo de fazer: Bata a manteiga com o açúcar até ficar um creme branco. Junte as gemas e misture bem. Acrescente o leite, as claras batidas em neve e, por último, a farinha e o fermento. Asse em fôrma bem untada com manteiga e depois ligeiramente polvilhada com farinha de trigo. Forno quente. Estará pronto quando, espetando um palito na massa, êle sair completamente seco. Use uma fôrma bem funda pois êste bôlo cresce muito.

Glace real: Bata bem 1 clara até que fique armadinha, isto é, até que levantando-a com o garfo, ela fique em pé e desprendendo-se em partículas. Gôta a gôta, vá pingando o caldo de 1 limão, alternadamente com mais ou menos 1/2 quilo de açúcar de confeitiro. Mas, assim que começar a juntar o limão e o açúcar, não bata mais, misture apenas. Cubra todo o bôlo com a glace assim obtida, usando para isso a espátula apropriada. Quando a glace estiver seca, use o saco de confeitar para fazer a borda de glace como se vê na gravura. Disponha uma cercadura de cerejas marasquino e, bem no centro, faça um ninho de fio d'ovos ou de chocolate e arrume algumas perinhas de marzipan e cerejas marasquino sobre os fios de chocolate ou de ovos. A glace pode ser colorida com 10 gôtas de corante azul, ou qualquer outra cor, contanto que seja suave. O laço de cetim deve combinar com a cor empregada na glace, mas de tonalidade mais forte.



YVONNE DE
da Universal-Intern

Seu cabelo terá "grau 10"



ÓLEO DE LIMA, usado diariamente
e em fricções sobre o couro cabeludo, fortifica
o cabelo, tornando-o sedoso e macio.

Isento de goma ou gordura.

DÁ BRILHO E VIGOR AOS CABELOS